



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE

SENALIC

ANAIS

VII Seminário Nacional Literatura e Cultura
22 e 23 agosto de 2016 - São Cristóvão/SE

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO GERAL

Comissão organizadora

Carlos Magno Gomes
Ana Maria Leal Cardoso
Christina Ramalho
Fabio Mario da Silva.

CONSELHO CIENTÍFICO DO VII SENALIC

Prof. Dr. Antônio de Pádua da Silva (UEPB)
Profa. Dra. Ana Leal Cardoso (UFS)
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS)
Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS)
Profa. Dra. Elódia Xavier (UFRJ)
Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)
Prof. Dr. Julio Jeha (UFMG)
Profa. Dra. Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
Profa. Dra. Jailma Pedreira Santos (UNEB)
Profa. Dra. Maria Goretti Ribeiro (UEPB)
Profa. Dra. Maria Lúcia Dal Farra (UFS/CNPq)
Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)
Profa. Dra. Rosa Carvalho Gens (UFRJ)

FICHA CATALOGRÁFICA

S741s Anais do VII Seminário Nacional Literatura e Cultura (4.: 2016 agosto: São Cristóvão, SE)

VII Seminário Nacional Literatura e Cultura, São Cristóvão, SE, 22 e 23 de agosto de 2016: / Organização [de] Carlos Magno Gomes, Ana Maria Leal Cardoso, Christina Ramalho e Fabio Mario da Silva. – São Cristóvão: GELIC, 2016.

Versão Eletrônica (2 volumes – Caderno de resumos e textos completos)

ISSN 2175-4128

1. Literatura - Teoria literária. 2. Literatura - Sergipe. 3. Sergipe. 4. Gomes, Carlos Magno (org.). 5. Cardoso, Ana Leal (org.). 6. Ramalho, Christina (org.). 7. Silva, Fabio Mario da (org.). I. Título.

CDU 82-1/-9(813.7)

Sumário

Apresentação, 3

Programação geral, 5

Resumos dos palestrantes, 7

Resumos das comunicações, 10

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos de Literatura e de Cultura (GELIC/UFS/CNPq), com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional (PROFLETRAS-UFS), apresenta os Anais do VII SENALIC – Seminário Nacional Literatura e Cultura. Esta versão é composta por dois volumes: um caderno de resumos e a coletânea de textos completos apresentados por pesquisadores de diversas regiões do Brasil. Os dois volumes serão disponibilizados eletronicamente nas páginas dos programas de programação em Letras.

Esta edição presta uma homenagem ao escritor Antonio Carlos Viana, um dos maiores contistas contemporâneos da atualidade, que traz as tensões humanas para o texto literário de uma forma peculiar por sua delicada relação com a ética. Cada movimento de suas personagens nos convida a uma reflexão sobre a condição (des)humana de se permanecer vivo e estável emocionalmente em uma sociedade desigual e injusta. Os trabalhos sobre a obra desse narrador vão tentar desvendar esses mistérios. Veja detalhes na programação.

O VII SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CULTURA (SENALIC) tem o objetivo de divulgar e promover reflexões sobre os Estudos Literários: história literária, literatura brasileira, literatura estrangeiras, literatura comparada, crítica literária e o ensino de literatura. Neste ano, o evento presta uma homenagem ao escritor Antonio Carlos Viana, um dos maiores contistas contemporâneos. Sua obra retrata as tensões humanas e nos convida a uma reflexão sobre a condição (des)humana de se permanecer vivo e estável emocionalmente em uma sociedade desigual e injusta.

O evento é composto de duas partes: as **sessões plenárias** com convidados, pela manhã, e as **sessões de comunicação** pela tarde. Na segunda, os trabalhos apresentados estão vinculadas à pós-graduação de Letras e áreas afins e trazem a diversidade de pesquisas norteadas pelos temas dos simpósios: Literatura Brasileira - confluências estéticas e políticas; Crimes, Pecados e Monstruosidades; O imaginário mítico e social; Estudos épicos; Estudos de gênero na cultura e na literatura; Escritores sergipanos e regionalismos; Literatura infantojuvenil e propostas de ensino de literatura; Pós-colonialismo e literaturas africanas; Literatura Comparada: abordagens estéticas e culturais; Literaturas Modernas: Inglesa, Francesa e Espanhola; e Literatura e Filosofia. Agradecemos a colaboração de todos os envolvidos na concretização desta edição.

Nas sessões plenárias, abrimos espaço para um debate mais aprofundado sobre a relação entre Literatura e violências a partir de diferentes abordagens teóricas que perpassem a crítica literária de forma interdisciplinar. Desde o processo de colonização, a violência está registrada nos textos informativos e literários dos países americanos, africanos e asiáticos. Ela faz parte do processo de modernização do Brasil e da empreitada de

colonização imposta pelos europeus aos quatro cantos do mundo. Nesse sentido, propomos reflexões sobre as relações entre as diferentes formas de violência e os crimes produzidos por práticas governamentais ou individuais em diferentes contextos históricos. Nesse rol, podemos citar as representações dos afro-brasileiros, como também as referentes às desigualdades de gênero e às próprias de um Estado de exceção, como os crimes dos tempos de ditadura.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração dos professores convidados e dos participantes que contribuíram para o reconhecimento nacional deste Seminário.

São Cristóvão 23 de agosto de 2016.

Comissão organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Primeiro dia - 22/08 – segunda-feira

08h00 – Credenciamento

Local: Auditório da Reitoria

08h30 – Mesa de abertura do evento

09h00 – 10h30 – Mesa homenagem a Antonio Carlos Viana

Prof. Dr. Armando Gens (UERJ) (coordenador)

MEUS CINCO CONTOS FUNDAMENTAIS

Antonio Carlos Viana (escritor)

MEMÓRIAS DE UM *OUTRO* QUE SEMPRE SOU: UMA ANÁLISE DO CONTO “TRÊS LEMBRANÇAS”, DE ANTÔNIO CARLOS VIANA

Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva (UFU)

10h30-12h00 - Mesa Estudos do mal

NOIR RURAL E O FIM DO PASTORAL AMERICANO

Prof. Dr. Julio Jeha (UFMG)

A EMPATIA E OS PRAZERES DA FICÇÃO DE HORROR

Prof. Dr. Júlio França (UERJ)

O JEITO DE ANTONIO CARLOS VIANA MATAR LAGARTAS

Profa. Dra. Josalba Fabiana dos Santos (UFS) (coordenadora)

13h30-19h00 – Sessão dos Simpósios: comunicações

Segundo dia - 23/08 – terça-feira

Local: Auditório da Reitoria

08h00 - 09h30 – Mesa Literatura e estudos épicos

UMA DIMENSÃO FÁLICA PARA O EXPANSIONISMO ÉPICO EM TRÊS POEMAS PÓS-MODERNOS

Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS)

O INFERNO SEGUNDO SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL

Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA) (coordenador)

09h30 - 10h15 – Conferência

MÚSICA PARA DANÇAR NO BRASIL DA DITADURA: DO SAMBA AO SOUL, DO SOUL À DISCO (1970-1982)

Prof. Dr. Luiz Eduardo Oliveira (UFS)

10h15 - 12h00 – Mesa O Imaginário cultura no texto literário

A ARS ERÓTICA NA POESIA DE TERESA HORTA: A SUBVERSÃO COMO RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA DO ESTADO NOVO

Prof. Dra. Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento (FURG/CAPES)

HIEROFANIAS POÉTICAS: A SEDUÇÃO DO DIVINO

Prof. Dra. Maria Goretti Ribeiro (UEPB)

VIOLÊNCIA E ABANDONO EM *O SINO E A ROSA*: O MITO REVISITADO

Prof. Dra. Ana Leal Cardoso (UFS) (Coordenadora)

13h30-19h00 – Sessão dos Simpósios: comunicações

15h00-17h00- Mesa: Leitura e ensino de literatura

“QUEM SABE LER ENXERGA MELHOR...”*: LITERATURA E ENSINO

Prof. Dr. Armando Gens (UERJ)

O ENFOQUE PEDAGÓGICO DA LEITURA DO CONTO DE TERROR EM UMA ABORDAGEM SOCIODISCURSIVA

Prof. Dr. José Ricardo Carvalho (UFS)

ENSINO DE LITERATURA E INTERTEXTO CULTURAL

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq) (coordenador)

19h00-20h00 - Conferência de encerramento:

O AMOR-ERÓTICO E A ESCRITA DAS MULHERES ESCRITORAS

Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)

RESUMOS DOS PALESTRANTES

VIOLÊNCIA E ABANDONO EM *O SINO E A ROSA*: O MITO REVISITADO

Ana Maria Leal Cardoso (Doutora/UFS)

Este trabalho, considerando que o romance é uma apreensão da realidade, fenômeno cognitivo e ao mesmo tempo a expressão de um modelo de pensar, traz uma reflexão sobre o mito do abandono e sua relação com a violência no romance *O sino e a rosa* da escritora sergipana Alina Paim, privilegiando aspectos da vida da pequena Catarina que se desenrolam por trás dos ‘muros’ do orfanato a que foi destinada. A análise baseia-se na mitocrítica de Gilbert Durand e suas bases campebelianas, eliadiana e junguiana, entre outras, por entender que trazem luzes para a compreensão do texto literário em seus mais variados aspectos

Palavras-chave: Literatura, Mito, Abandono, Roda dos Expostos.

“QUEM SABE LER ENXERGA MELHOR...*”: LITERATURA E ENSINO

Armando Ferreira Gens Filho (Doutor/FFP-UERJ)

O que se pode dizer a respeito do ensino de literatura em tempos de moldagens, receitas de sucesso e espetacularização da disciplina (SARLO, 2005)? O que se pode dizer de uma disciplina que dizem ter desaparecido? O que se pode dizer a respeito do ensino de literatura que ainda se organiza segundo um sistema arbóreo (DELEUZE; GUATTARY, 1995)? O que se pode dizer a respeito do ensino de uma disciplina que presta culto e celebra o cânone oficial (ANDREATO, 2012)? Despida da pretensão de responder a tais perguntas, esta conferência pretende problematizá-las, uma vez que o objetivo nuclear reside em um franco debate com modelos de ensino (SHOWALTER, 2007) que investem em falar sobre o texto literário (TODOROV, 2009), em segregá-lo em um espaço de apagamentos e emudecimentos decorrentes de leituras de segunda mão. Assim, propondo centralizações no texto literário, reivindica-se o estabelecimento de um espaço poético (MONTES, 1999) construído pela subjetividade (CARON, 2012) e por leituras autorais com base em experiências artísticas que invistam em redes interdisciplinares.

Palavras-chave: ensino, texto literário, espaço poético.

*VAZ, Sérgio. Oficina de poesia I. In: _____. **Flores de alvenaria**. 1. ed. São Paulo: Global, 2016, p. 144.

ENSINO DE LITERATURA E INTERTEXTO CULTURAL

Carlos Magno Gomes (Doutor/UFS/CNPq)

Esta comunicação traz uma proposta comparatista de ensino de literatura a partir a exploração do intertexto cultural como uma ferramenta de ampliação do horizonte de expectativa da interpretação literária. Tal procedimento metodológico é interdisciplinar e dialoga com as abordagens teóricas pós-estruturalistas. O intertexto cultural amplia o debate acerca das representações ideológicas que o texto carrega. Neste método, a intertextualidade é explorada para além de um diálogo, expondo conflitos entre as estruturas textuais e as extratextuais. No processo de leitura, o intertexto amplia os sentidos e as interferências renováveis das interpretações literárias. Metodologicamente, desenvolve-se a construção do conceito de intertexto cultural a partir dos conceitos “intertextualidade” e “arquivo” propostos por T. Samoyault e J. Derrida.

Palavras-chave: Literatura comparada, intertextualidade, arquivo cultural.

UMA DIMENSÃO FÁLICA PARA O EXPANSIONISMO ÉPICO EM TRÊS POEMAS PÓS-MODERNOS

Christina Ramalho (Doutora/UFS)

Poema sujo (1975), de Ferreira Gullar, *A grande fala do índio guarani perdido na história e outras derrotas* (1978), de Affonso Romano de Sant’Anna, e *Metrô* (1993), de Adriano Espínola, integram a expressão pós-moderna da épica brasileira e têm, em comum, uma peculiaridade: por meio do espaço mítico gerado pela experiência literária, o eu-lírico/narrador, em cada uma delas, torna-se um viajante da memória que estabelece, com o espaço geográfico, uma relação simultaneamente expansionista e erótica. A partir de Maffesoli, Richard e Bourdieu, refletirei sobre a construção de gênero que se pode perceber na consagração do falo como meio de consolidar a imagem mítica da Terra-Mulher.

Palavras-chave: Gênero épico. Pós-modernismo. Expansionismo. Erotimos. Terra-Mulher.

O INFERNO SEGUNDO SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL

Fabio Mario da Silva (Doutor/Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

A trilogia épica de Soror Maria de Mesquita Pimental – *Memorial da Infância de Cristo*, *Memorial dos Milagres* e *Memorial da Paixão de Cristo* – é reveladora do profundo conhecimento que a autora possuía de textos bíblicos, eclesiais e da cultura e mitologia greco-romana. Neste sentido, deparamo-nos com uma descrição do inferno que mescla elementos do reino de Hades, (“Na tartárea prisão, e lago averno”) com a visão bíblica sobre este tema. Nosso objetivo é fazer uma revista nos três

tomos desta epopeia religiosa apontando como a escritora-monja desenvolve a ideia de inferno a partir de uma leitura da mitológica pagã e da Bíblia.

Palavras-Chave: inferno, Soror Maria de Mesquita Pimentel, epopeia religiosa, mitologia greco-romana, literatura portuguesa.

O AMOR-ERÓTICO E A ESCRITA DAS MULHERES ESCRITORAS

Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)

Se formos fazer uma revista, sucintamente, da história da literatura de autoria feminina em Portugal, encontramos um número até considerável de mulheres que escreveram antes do século XX, principalmente monjas escritoras. Se observarmos as entrelinhas dessa produção, parece estar implícito que o discurso erótico-amoroso, cantado e permitido na autoria masculina desde Camões, é de exclusividade masculina, pelo menos até surgir Florbela. Nosso objetivo é demonstrar os principais temas e problemáticas que envolvem a autoria feminina antes do século vicesentista.

Palavras-chave: autoria feminino, amor, erotismo.

O JEITO DE ANTONIO CARLOS VIANA MATAR LAGARTAS

Josalba Fabiana dos Santos (Doutora/UFS)

No conto “Cara de boneca”, do livro *Jeito de matar lagartas* (2015), do escritor Antonio Carlos Viana, uma das personagens é comparada a uma boneca, daí o título da narrativa, será em torno dessa imagem que o presente trabalho será constituído. A boneca é um brinquedo e um duplo por excelência, duplo de um ser humano. No entanto, no conto em questão, existe uma inversão, pois é um ser humano que se torna boneca. O processo de reificação pelo qual passa seu Lilá, a personagem a qual nos referimos, facilita o seu uso e o seu posterior descarte. Para tratar da boneca como brinquedo, utilizaremos pressupostos de Giorgio Agamben (2005) e para a aproximação com o duplo e o simulacro, algumas das ideias de Gilles Deleuze (2000) e Jean Baudrillard (1991).

Palavras-chave: Antonio Carlos Viana. “Cara de boneca”. Duplo.

O ENFOQUE PEDAGÓGICO DA LEITURA DO CONTO DE TERROR EM UMA ABORDAGEM SOCIODISCURSIVA

José Ricardo Carvalho (Doutor/UFS)

Observamos que o tratamento didático da leitura de contos de terror na sala de aula, em uma abordagem discursiva, tem sido pouco explorado. Uma das estratégias discursivas para alcançar tal êxito é a observação de enunciados que expressam vagueza e ambiguidade com a finalidade de postergar uma informação que promoverá a compreensão dos conteúdos temáticos abordados no desfecho da trama. Nesse trabalho, apresentamos, então, uma investigação sobre a estrutura enunciativa dos contos de terror escritos por Edgar Allan Poe de acordo com princípios teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (2007). Sob essa abordagem, discutimos a importância do reconhecimento de ações de linguagem e competências mobilizadas na leitura de um texto inscrito no gênero conto de terror.

Palavras-chave: ensino da literatura, conto de terror, discurso.

A EMPATIA E OS PRAZERES DA FICÇÃO DE HORROR

Júlio França (Doutor/UERJ)

A partir de um conjunto de artigos de Alfred Hitchcock, analisados comparativamente com textos clássicos da tradição de estudos do medo ficcional (Aristóteles, Edmund Burke e Noël Carroll), a comunicação descreve o papel fundamental desempenhado pela empatia em narrativas de horror, terror e suspense. O argumento central a ser demonstrado propõe que, em certas ficções contemporâneas, as relações empáticas estabelecidas pelo leitor não se dão apenas com os heróis e as personagens-vítimas, mas também com os vilões e as personagens monstruosas.

Palavras-chave: Narrativa; Violência; Sadismo; Moral.

NOIR RURAL E O FIM DO PASTORAL AMERICANO

Julio Jeha (doutor/UFMG)

A oposição entre a inocência campestre e a depravação urbana na ficção de crime norte-americana faz parte da sua tradição de representar o interior rural como um Éden e a sua urbanização e industrialização como uma Queda simbólica. A figura do Novo Mundo como uma terra virgem caracterizada pela polaridade paraíso terrestre vs. floresta assombrada, alimento espiritual vs. matéria a ser conquistada dá ao pastoral americano uma tensão quase trágica. Surge daí a ambiguidade das representações do universo rural na literatura. Busca-se traçar um esboço do *noir* rural, um subgênero da ficção de crime desenvolvido paralelamente ao *noir* urbano.

Palavras-chave: crime na literatura, ficção de crime, noir rural, literatura norte-americana.

MÚSICA PARA DANÇAR NO BRASIL DA DITADURA: DO SAMBA AO SOUL, DO SOUL À DISCO (1970-1982)

Luiz Eduardo Oliveira (Doutor/UFS)

Esta fala se insere num projeto de pesquisa maior do Núcleo de Estudos de Cultura da UFS que pretende estabelecer uma periodização relacionada à circulação, recepção e apropriação da cultura anglo-americana no Brasil, o que inclui, obrigatoriamente, como fontes, desde os discursos oficiais dos ministros, deputados e literatos do Império até o material impresso, fonográfico e videográfico produzido dentro e fora do país a partir do século XX. Nos ocuparemos aqui no VII SENALIC dos modos pelos quais a “soul music” e a cultura “disco”, sobretudo a partir de 1970, quando a sonoridade do “soul” como novo estilo musical já se fazia ver até em “BR-3”, canção composta por Antonio Adolfo e Tibério Gaspar e vencedora do V Festival Internacional da Canção de 1970, na voz de Tony Tornado e do Trio Ternura, até 1982, quando, ao mesmo tempo em que o rock nacional se tornava um fenômeno de massa, com o despontar de bandas como Blitz e Barão Vermelho, Tim Maia, que já havia se consolidado como “soul man” brasileiro do decorrer da década anterior e se aventurado seriamente na “disco music” com o álbum “Tim Maia Disco Club”, de 1978, lançava, como uma espécie de epitáfio, o independente “Nuvens”, seu último disco conceitual inspirado na música negra norte-americana, o que não o impediu de incluir um samba meio Bossa Nova no repertório. Nossa hipótese é a de que a difusão e popularização da *soul music* e da cultura disco no Brasil foi um processo que, embora possa ser compreendido como uma imposição dos enlatados norte-americanos, cujo governo financiava a ditadura militar a que o país estava submetido desde 1964, foi capaz de mostrar o seu potencial transgressor, resultante de políticas culturais da diferença, apesar de depois pagarem o preço da cooptação, que substituiu sua invisibilidade inicial por uma visibilidade regulada, tanto do ponto de vista econômico quanto cultural, especialmente com relação às identidades étnicas e de gênero.

Palavras-chave: cultura disco; soul music; identidade cultural; literatura comparada.

MEMÓRIAS DE UM OUTRO QUE SEMPRE SOU: UMA ANÁLISE DO CONTO “TRÊS LEMBRANÇAS”, DE ANTÔNIO CARLOS VIANA

Maria Ivonete Santos Silva (Doutora/UFU)

A produção contística de Antonio Carlos Viana, entre outras possibilidades de definição, pode ser compreendida como um tecido de *Tempo* e *Memória*. Desde sua primeira publicação até a última, um “outro”, encarnando personagens protagonistas de grande intensidade, revela traços definidores da trama narrativa de seus contos. Assim, a presente proposta de comunicação visa ressaltar a voz do narrador que, no conto “Três Lembranças”, insere como elemento composicional de grande complexidade o eixo HISTÓRIA/MEMÓRIA/ESQUECIMENTO, imprescindível enquanto lastro de sua produção literária.

Palavras-chave: História; Memória; Esquecimento; Conto Contemporâneo.

HIEROFANIAS POÉTICAS: A SEDUÇÃO DO DIVINO

Maria Goretti Ribeiro (doutora/UEPB)

Pautada nas concepções de Huxley (1977), Kujawski (1994), Mircea Eliade (1999) e, principalmente, Rudolf Otto (2007), demonstro que as hierofanias em poemas de diferentes épocas expressam-se como uma reverência, como um culto ao mistério terrível e fascinante do divino e que a poesia sacra motiva contemplações míticas e místicas que se revelam na instância da enunciação como um ato involuntário, irracional, motivado pela inspiração através da qual a alma criativa tende a superar a razão para se evidenciar como força imperiosa do inconsciente pessoal e coletivo. O meu objetivo é focar esse caráter do encantamento, da sedução, do belo e do sublime que a irrupção do divino provoca no sujeito poético, sentimentos e emoções que se assemelham ao êxtase poético mediante o mistério das metáforas.

Palavras-chave: Poesia; Sagrado; Mistério; Beleza.

A ARS ERÓTICA NA POESIA DE TERESA HORTA: A SUBVERSÃO COMO RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA DO ESTADO NOVO

Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento (doutora/FURG)

Os regimes autoritários que se desenvolveram na Europa e América Latina durante todo o século XX utilizaram abertamente do discurso judaico-cristão e de teorias biológicas da diferença para reprimir e oprimir a mulher, o seu corpo e os seus desejos. Desta forma, a presente proposta pretende discutir como Maria Teresa Horta utiliza a poesia como ferramenta de contestação e ato de rebeldia, criando uma espécie de *ars erotica*, cujo mestre feminino subverte o modelo da *Maria Mater*, transgredindo, assim, o modelo feminino imposto pelo Estado Novo português (1926-1974), colocando em evidência uma mulher ativa, tal qual Lilit, libertando o corpo feminino da opressão, da interdição, numa inovadora proposta de educação sentimental e sexual para as mulheres, levando à (re)descoberta de um novo sujeito, corpo e gozo femininos.

Palavras-chave: Erotismo; poesia; Teresa Horta

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

PECADO E CASTIGO NO CONTO *SAPATINHOS VERMELHOS*

Adriane Pereira Dantas (Graduada/UFS)

Este trabalho tem como objetivo analisar a conotação mítico-simbólica presente no conto *Sapatinhos Vermelhos*, de Hans Christian Andersen. No intuito de revelar assuntos ligados a desejo, morte, violência, ritos de passagem, miséria e dor, relaciona metáforas e encenações através da dança da personagem principal, Karen, ao ritual da deusa hinduísta Kali, de forma a trazer um final típico dos mitos e diferente dos contos tradicionais. Buscou-se ressaltar a relação entre liberdade-opressão, desejo-castigo, de forma a mostrar os costumes de uma época. O meio utilizado para a execução da pesquisa foi do tipo bibliográfica, apoiado nos estudos dos símbolos Junguianos, na psicanálise do conto de fadas, de Bruno Bettelheim, e sobre o poder do mito de Campbell, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: DESEJO, VIOLÊNCIA, DANÇA, DOR, VERMELHO.

A LOUSA DIGITAL NO PROCESSO DE LETRAMENTO DA LITERATURA

Advanusia Santos Silva de Oliveira (Mestranda UFS)

Amanda Gois Santos (Especialista UNIT)

Este artigo compreende o uso da lousa digital, bem como suas contribuições no processo de letramento através da literatura infantojuvenil no ensino fundamental. Além da contribuição aos docentes em potencializarem seu método de ensino. Metodologicamente desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e fundamentada pelos referidos autores: Amaral, Buzato, Zilbermam, entre outros. Em suma, é perceptível que o uso das TDIC corrobora tanto em facilitar a transmissão das histórias infantis, quanto na aprendizagem do discente, pois leva as crianças ao mundo de fantasias, oportunizando o aprendente ler, escrever e compreender o mundo.

Palavras-chave: Letramento. Lousa digital. Literatura Infantojuvenil.

A TESSITURA DE UM PROJETO INSTITUCIONAL DE LEITURA

Alba Muricy (Mestranda UNEB)

RESUMO: O presente trabalho refere-se a um estudo acerca de como as práticas de leitura literária desenvolvidas a partir do Projeto Institucional de Leitura – PIL se constituem em letramento literário. O Projeto (PIL) constitui-se de ações e projetos de leitura desenvolvidos no ensino fundamental II da rede municipal de Pindobaçu-BA. Nosso estudo objetiva compreender em que medida projetos como o PIL provocam o interesse pela leitura literária. A discussão embasa-se na Sociologia da Leitura a partir das contribuições de Jauss (2005), Chartier (2001), Poulain (2004) e Cosson (2012). Entendendo que, embora a temática da leitura tenha conquistado lugar através das políticas públicas de incentivo à leitura e das discussões pedagógicas, os espaços formativos e o contexto escolar encontram-se ainda muito distanciados das práticas leitoras, sobretudo, das práticas de leitura literária. A metodologia é a pesquisa-ação.

Palavras-chave: Literatura, Letramento Literário, Práticas de leitura literária, Projeto Institucional de Leitura (PIL)

VIOLÊNCIA EM SUAS MÚLTIPLAS FACES

Alessandra Corrêa de Souza (Doutoranda/UFRJ/UFS)

O tema desse diálogo tem como foco discutir a Violência de Gênero nas obras literárias *Diário de Bitita* de Carolina Maria de Jesus e *Piel de Mujer* de Delia Zamudio. O objetivo principal é trazer a discussão como alguns termos como raça, classe e gênero criados pelo discurso hegemônico estão interligados para a opressão de diversos grupos étnicos desde a “descoberta” do Novo Mundo e esses associados ao capitalismo e ao sistema patriarcal contribuem para a violência e exclusão em toda América Latina. Nesse recorte inicial o aporte teórico utilizado são os autores Adichie(2015), Bourdieu(2007) e Evaristo(2009), entre outros para que alcancemos resultados profícuos nessa interlocução.

Palavras-chave: Gênero, Violência, Literatura Negra/Afro-brasileira e Literatura Afro-peruana.

UM MAR DE VOZES EM “AS ONDAS”

Alessandro Felipe Silva Nascimento (Graduando/UNEB)

A presente comunicação apresenta resultados parciais do subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulada, A CONSTRUÇÃO DO FLUXO DE CONSCIÊNCIA NA ESCRITA DE VIRGÍNIA WOOLF E SUA TRANSPOSIÇÃO PARA O CINEMA, financiada pelo PICIN/UNEB e orientada pelo professor Dr. José Carlos Félix, em parceria com o grupo de pesquisa Desleitura em Série. Neste recorte da pesquisa, objetivamos examinar as estratégias formais empregadas por Woolf para a construção da técnica narrativa “fluxo de consciência” no romance *As ondas* (1931): pluralidade de vozes, multiplicidade de pontos de vista, interlúdios e solilóquios, os quais, por sua vez, operam na construção de uma unidade subjetiva expressa nas personagens principais (Bernard, Neville, Louis, Jinny, Susan e Rhoda).

Palavras chave: Fluxo de consciência, Ponto de vista, Virgínia Woolf, *As ondas*.

AFETOS SUBVERSIVOS EM ANA CRISTINA CESAR E LUIZA NETO JORGE

Alexsandra Costa Cardoso (mestranda/UFBA)

Sandro Ornellas (Doutor/UFBA)

O presente estudo analisa as interlocuções entre as poéticas de Ana Cristina Cesar (Brasil) e Luiza Neto Jorge (Portugal), estudando as representações literárias e culturais em torno dos afetos. As autoras em estudo apresentam similitudes na experiência histórica dos regimes autoritários, das vozes femininas e dos discursos feministas. A partir do enfoque da subjetividade, recorremos a Guattari (1962,1992), Foucault (1992,1993,1996, 2008), Deleuze (1980, 1992) e Spinoza (1661-1675) para analisar os processos singulares de subjetivação e realizar novas abordagens sobre o afeto a partir da análise das interlocuções entre as autoras.

Palavras-chave: Afeto; Ana Cristina Cesar; Regimes autoritários; Luiza Neto Jorge; Subjetividade.

VIAGEM À SANTA VONTADE, DE M^a GODELVIE: UMA COCANHA DE GÊNERO.

ALINE MAIRE DE OLIVEIRA GOMES (mestranda/UFAL)

ILDNEY CAVALCANTI (doutora/UFAL)

Cocanha é uma forma poética popular medieval surgida no século XIII, cuja longevidade é evidenciada pelas produções realizadas no decorrer dos séculos até a contemporaneidade. Este trabalho destaca os elementos composicionais da Cocanha em interface com as questões de gênero figurados no cordel *Viagem à Santa Vontade* (2008), de Maria Godelivie, de viés utópico-feminista. São observados aspectos tais como ociosidade; abundância; juventude e liberdade, típicos da Cocanha, bem como eventuais nuances de diferença. Teorizações de Foucault (1984) e Cavalcanti (2003), sobre questões que concernem aos Estudos de Gênero, utopia e feminismo; Franco Jr (1998) e Buarque de Holanda (2000) sobre Cocanha; são incorporadas à leitura para salientar os traços político-feministas do folheto.

Palavras-chave: autoria feminina; feminismo; Estudos de gênero; utopia; Cocanha; cordel.

DESCONSTRUINDO SABERES: USOS E ABUSOS DE ÁFRICA EM SALA DE AULA.

Alisson Gomes da Silva Nogueira (Mestrando/UNEB)

O presente trabalho se dedica a pensar a lei 10639/03 em conformidade com o currículo escolar, desde a sua promulgação até os dias atuais, de modo a promover uma “desconstrução” de saberes acerca da História da África e dos afrobrasileiros. Inserida no campo da Crítica Cultural, pensamos a desconstrução destes saberes a partir de teóricos como Giorgio Agambem, Deleuze, Derrida e Franz Fanon. Para isso não há possibilidade de desprezar a linguagem como elemento fundamental para a análise de como este humano se situa no mundo, sobretudo, referindo-se à construção de um saber. Assim, partimos do currículo da escola Centro Educacional Cruzalense para refletirmos sobre a aplicabilidade da lei.

Palavras-Chave: Lei 10639/03, Desconstrução, Currículo.

O BILINGUISMO NA OBRA “AS AVENTURAS DE PINÓQUIO”

Almir Barbosa dos Santos (Mestre/UFS)

Este artigo tem como objetivo refletir como o bilinguismo no suporte digital serve como recurso no ensino/aprendizagem dos alunos surdos. Assim, através desses novos recursos tecnológicos digitais, os alunos surdos conseguem compreender melhor a sua segunda língua (Língua Portuguesa) na leitura e na escrita a partir da sua própria língua (LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais). O corpus dessa pesquisa é composto pela literatura surda “As Aventuras de Pinóquio” na perspectiva do suporte digital. A metodologia é de caráter bibliográfico e se fundamentou teoricamente em autores como: Marcuschi e Xavier (2010), Magnabosco (2009), Lorenzi e Pádua (2012), Gomes (2011), Teles e Sousa (2010), Barbosa (2011), Oliveira(2013), Quadros e Karnopp (2004) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: BILINGUISMO, SUPORTE DIGITAL, LITERATURA SURDA.

MOTIVOS DE ARACAJU: UMA ESTÉTICA DA SAUDADE

Amâncio Cardoso (Mestre/IFS)

O objetivo dessa comunicação é analisar o livro *Motivos de Aracaju*, publicado em 1961, de Jacintho de Figueiredo (1911-1991), poeta sergipano. A obra tem como função pragmática se opor às mudanças pelas quais Aracaju passava durante os anos de 1950, em termos urbanos-arquitetônicos e morais. Ele escreveu 55 sonetos nos quais representa a capital sergipana, nas duas primeiras décadas do século XX, como um território idílico, cujas lembranças reforçam uma estética que se embasa na saudade dos lugares, das pessoas, dos usos e costumes de antanho. É uma poética que rejeita uma cidade em transformação.

Palavras-chave: Poesia sergipana; Função da literatura; Aracaju.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NAS RUAS: OS PARDAIZINHOS DE ARRIETE VILELA

Amanda da Silva Ferreira Dias (mestranda/UFAL/IFAL)

Com a perspectiva dos estudos culturais, foi-se aberto espaço para o estudo e a valorização de culturas periféricas. Assim, minorias alcançaram obter visibilidade e voz, sendo vistos como humanos. É neste viés que a autora alagoana Arriete Vilela apresenta-nos as vivências de meninos e meninas em situação de vulnerabilidade, que durante muito tempo foram esquecidos pela literatura. Neste trabalho, tomamos como base os estudos de Augé e Hall quanto a questão da construção identitária e questionamos através do romance *Lãs ao vento* as definições de lugar e não-lugar, bem como sua importância na construção da identidade e dos papéis sociais de personagens que vivem na fronteira, lugar de trânsitos e conflitos.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Violência. Entre-lugar.

MIA COUTO E O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS

Ana B. M. SOUSA (Mestre/UNEB)

Neste artigo, pretendemos analisar a narrativa do escritor moçambicano Mia Couto, a partir do conto *O embondeiro que sonhava pássaros*, contido no livro *Cada homem é uma raça* (2013). Mia Couto desenvolve um projeto literário voltado para as questões políticas e sociais de seu povo, e ele o faz a partir da coleta de traços culturais, tais como lendas populares, provérbios e pensamentos, tomando esses textos como base para a construção narrativa. É dentro do processo de descoberta de uma identidade comum a todas as etnias que pertencem àquele espaço físico que o autor trafega entre a língua portuguesa e as línguas maternas de Moçambique. A questão é complexa, se pensarmos na existência de mais de 40 grupos étnicos. A literatura deste autor retrata esta diversidade.

PALAVRAS CHAVE: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, ESCOLA, LEI 10.639/03.

UM GÊNERO QUASE LITERÁRIO PARA A LITERATURA – A CRÔNICA EM SALA DE AULA

Ana Cecília Nascimento e Santos (mestranda/UFS)

Catiana Santos Correia Santana (mestranda/UFS)

Quando se pensa nesse trabalho com os gêneros, é importante que o professor proporcione ao seu aluno um contato com diversos gêneros de textos literários. Nesse sentido, queremos, com esse trabalho, propor atividades que ajudem o professor do Ensino Fundamental na difícil tarefa de ensinar literatura em sala de aula. Propomos, também, que os textos trabalhados tenham o caráter 'infanto-juvenil', tendo em vista o público a que se destina. O trabalho apresenta uma sugestão de leitura de crônicas humorísticas de Luís Fernando Veríssimo (2001), a ser desenvolvida com turmas do Ensino Fundamental Maior e a obra utilizada para a escolha das crônicas é *Comédias para se Ler na Escola* (2001).

Palavras-chave: Crônica; Ensino; Formação do leitor; Literatura.

A REALEZA ENCOBERTA NO IMAGINÁRIO UTÓPICO DA JUREMA

Analice Leandro (Mestranda/UFAL)

No presente trabalho, a partir da análise de alguns pontos/hinos/cantigas de domínio popular, enfoco imagens e figuras da realeza presentes na cosmologia da religião Jurema, delineando uma aproximação entre essas figuras míticas e o fenômeno do Sebastianismo, bem como a influência deste na poética religiosa desta religião. Partindo dos estudos de Godoy (2009), Silva (2010), Buarque de Holanda (2000), Zumthor (1993) e Bloch (1991), aproximo o Sebastianismo e a Jurema por meio de uma leitura de viés utópico de ambas as manifestações. Destacando a profunda amálgama dessas influências e confluências culturais, exploro a interface entre a Jurema e o imaginário mítico popular.

Palavras-chave: Mito do encoberto, Jurema Sagrada, Estudos de Utopia, Sebastianismo, Poesia.

GONÇALO M. TAVARES E A TRADIÇÃO DO APÓCRIFO

André Ricardo Duarte Santana (mestrando/UFBA)

A proposta deste trabalho é analisar a presença do biográfico ficcional dentro da poética do escritor português contemporâneo Gonçalo M. Tavares, em especial no livro *Histórias falsas*, de 2005, mostrando o diálogo nele existente com a tradição do apócrifo, que tem em Marcel Schwob e Jorge Luis Borges, seus precursores. Subvertendo a noção de verdade e pretendendo rasurar relatos de nomes importantes da filosofia ou da história do pensamento — como Platão e Montaigne —, Tavares problematiza a discussão sobre o biográfico em narrativas que revelam como a ficção age na condição de suplemento à história e à filosofia.

Palavras-Chave: Gonçalo M. Tavares, Schwob, Borges, biografias, apócrifo.

PARÓDIA E PASTICHE EM AUTRAN DOURADO: O ROMANCE PÓS-MODERNO

Andréia Silva de Araújo (Doutoranda/UFBA/UEFS)

Tendo em vista a problematização desenvolvida por Walter Moser no ensaio *A reciclagem cultural*, o presente estudo se dispõe a refletir sobre a utilização da paródia e do pastiche na produção literária de Autran Dourado, partindo da análise do artigo *Paródia e Pastiche no romance pós-moderno*, publicado pelo autor no Suplemento Literário do Minas Gerais em 1991. No artigo, Autran Dourado discute os sentidos da utilização dos recursos do pastiche e da paródia em produções modernas e pós-modernas, e defende sua posição de pioneiro na literatura brasileira a lançar mão de tais recursos no contexto da pós-modernidade.

Palavras-chave: Paródia, Pastiche, Romance, Autran Dourado.

A ESCRITA SAMPLER NA PRODUÇÃO DE MARCELO MONTENEGRO

Antonio Eduardo S. Laranjeira (Doutor/UFBA)

Neste trabalho, pretende-se traçar um panorama da produção de Marcelo Montenegro, poeta contemporâneo, a partir da leitura de *Orfanato portátil* (2003) e *Garagem lírica* (2012). Considera-se, a partir da concepção de discurso literário pop, desenvolvida por Evelina Hoisel, que há na lírica de Montenegro um entrecruzamento tanto de linguagens, quanto de referências às culturas pop e erudita. Desse modo, é possível tecer reflexões acerca dos poemas, sob uma perspectiva transdisciplinar dos estudos literários, com vistas a problematizar noções como autoria, o status do sujeito lírico na contemporaneidade e o caráter intermediário dos textos.

PALAVRAS-CHAVE: ESCRITA SAMPLER. MARCELO MONTENEGRO. DISCURSO LITERÁRIO POP.

TRADIÇÃO LITERÁRIA OCIDENTAL NO ROMANCE *CAPITÃO DE ARMADA*

Antonio Marcos dos Santos Trindade (mestre/UFS)

O artigo estabelece, partindo do romance *Capitão de Armada*, recolhido por Jackson da Silva Lima da narradora tradicional D. Caçula, uma discussão sobre o *viricentrismo* e o *scriptocentrismo* presentes na tradição literária ocidental. Entende-se por viricentrismo e por scriptocentrismo respectivamente, segundo a pesquisadora Ria Lemaire, a fixação do falo e da força viril do macho como centros convergentes da dominação centrada no gênero masculino e a valorização da tradição escrita e ocidental, em detrimento das tradições orais e locais. A versão sergipana é um fragmento do romance da tradição ibérica *Dona Infanta* e conta a estória do retorno do marido, o qual, depois de uma ausência de muitos anos, antes de revelar a identidade à esposa, testa sua fidelidade.

PALAVRAS-CHAVE: VIRICENTRISMO, SCRIPTOCENTRISMO, ROMANCE TRADICIONAL.

A MEMÓRIA E HISTÓRIA EM *FORMAS DE VOLTAR PARA CASA*

Aretha Ludmilla Pacheco Lira Barros (mestra/UFS)

Luiz Henrique Pimenta Quintela (mestrando/UFS)

O objetivo deste trabalho foi analisar a memória enquanto reveladora da história, com base na obra *Formas de voltar para casa*, de Alejandro Zambra. Observamos nesta pesquisa que a narrativa da memória revela aspectos da história contados por uma parcela da sociedade que não participou na historiografia oficial, mas foi agente histórico. Para esse fim, realizamos uma pesquisa bibliográfica amparada nas teorias acerca de Memória e História referenciadas por estudiosos como Luís Costa Lima e Jean-Marie Gagnebin. O estudo mostra-se relevante posto que problematiza a relação entre presente, memória e a necessidade de reelaborar o passado.

Palavras-chave: Memória, História, *Formas de voltar para casa*.

A INTERTEXTUALIDADE NA ÉPICA INDIANISTA/ INDIGENISTA

Ariene Braz Palmeira (Mestranda-PPGL/UFS)

O presente texto pretende, através da intertextualidade, promover uma discussão em torno da temática indianista, cabendo saber se houve uma revisitação ou uma desmitificação do tema nas obras que serão destacadas, tal discussão está acoplada aos estudos comparados. Além disso, este trabalho busca mostrar as diferentes versões do índio em duas obras épicas, a saber: *Os Timbiras* (1857), de Gonçalves Dias e *A Lágrima de um Caeté* (1849), de Nísia Floresta. Estas obras são de grande relevância para o reconhecimento das questões do índio, sobretudo, por tratarem da temática indianista que representou um movimento de nacionalismo cultural, através do qual foi possível a criação de ideias em que se podia pensar a literatura brasileira, tendo em vista que se buscava uma identidade nacional. Assim, o índio brasileiro é colocado como tema literário, revelando uma forma de valorizar o elemento nacional, com o intuito de criar uma arte literária autenticamente brasileira. Em oposição a essa busca está a política indigenista, que expõe a realidade cruel do índio enquanto criatura explorada, que tem seu território invadido e que é vítima da imposição cultural estrangeira.

Palavras-chave: Índio; Épica; Intertextualidade; Estudos Comparados.

A PROBLEMÁTICA DAS IDENTIDADES EM *O PARAÍSO É BEM BACANA*, DE ANDRÉ SANT'ANNA

Ari Denisson da Silva (doutorando/UFAL/IFAL)

Este trabalho aborda a problemática das identidades culturais a partir de uma leitura da obra de André Sant'Anna (1964-), em especial de seu romance *O Paraíso é bem bacana* (2007). Começamos por um apanhado das reflexões teóricas sobre a chamada pós-modernidade, trazendo especialmente a observação de Stuart Hall (2011) sobre a desestabilização dessas identidades. Em seguida, relacionamos essas reflexões à trajetória do protagonista do romance, bem como à maneira como ela é contada. Por fim, expomos a problemática de uma narrativa sobre o Outro através das considerações de Dalcastagnè (2012) sobre o escritor brasileiro médio e sobre este romance especificamente.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea. Identidades. André Sant'Anna.

AS MEMÓRIAS E OUTRAS HISTÓRIAS DE ZÉLIA GATTAI: POSSIBILIDADES DE LEITURAS E DIÁLOGOS

Arlinda Santana Santos (mestra/UNEB)

Este trabalho é parte da pesquisa *Memórias e outras histórias: a escrita memorialística em Zélia Gattai*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural/DEDC II Alagoínhas, Linha 1 – Margens da Literatura, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Seidel. Dos estudos realizados, observamos que a escrita memorialística de Zélia Gattai permitiu à autora, não somente empoderar-se, como também, (re)inventar-se à medida que rememorava. Dessa forma, sua escrita se configura como forma de resistência às forças opressoras patriarcalistas que tendem subjugar o sujeito feminino. Neste sentido, aqui se apresenta os caminhos percorridos durante a pesquisa, expondo leituras e diálogos realizados a partir das obras memorialísticas da escritora Zélia Gattai.

PALAVRAS-CHAVE: MEMÓRIAS; MULHER; ESCRITA

(DES) ESCRITA DE SI EM A MARCA NA PAREDE E ANTES DO BAILE VERDE

Asenati Melo (Graduanda/ UNEB)

Juliana C. Salvadori (Doutora/UNEB)

A presente comunicação apresenta os resultados parciais do subprojeto de pesquisa de iniciação científica, LYGIA FAGUNDES TELLES E VIRGINIA WOOLF: A AUTORIA FEMININA COMO (DES)ESCRITA DE SI, sob orientação de Juliana Cristina Salvadori, financiado pela FAPESB/ UNEB. Objetivamos neste trabalho discutir como, por meio das vozes narrativas e das personagens nos contos *A marca na parede* e *Antes do baile verde*, as autoras Virginia Woolf de Lygia Fagundes Telles constroem sua autoria, conforme discutido por Foucault (2001) e Chartier (2012), ao passo que se (des) escrevem em sua ficção.

Palavras-Chaves: Virginia Woolf, Lygia Fagundes Teles, Literatura Comparada, (des)escrita, Ficção.

A FIGURA FEMININA NAS OBRAS DA CHAPEUZINHO VERMELHO.

Átila Sabrina Bispo Santos (graduada/UFS)

Sandro Marcio Drumond Alves (doutor/UFS)

Este trabalho visa destacar as mudanças ocorridas na figura feminina representada pela protagonista do clássico —*Chapeuzinho Vermelho*, estabelecendo uma comparação entre esse conto nas versões de Grimm e Perrault e a obra da escritora espanhola Carmen Martín Gaité (1925-2000), intitulada *Chapeuzinho Vermelho em Manhattan* (1990). Nosso objetivo é verificar a importância desse clássico em sala de aula, mostrando a figura feminina de cada versão. Tivemos como base, estudiosos como Simonsen (1987) e Jolles (1976), confrontamos versões do conto de Chapeuzinho Vermelho: a de Perrault e a dos irmãos Grimm, buscando traços essenciais do conto em questão e enfatizando sua função didática.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho. Chapeuzinho Vermelho em Manhattan. Intertextualidade. Mulher. Liberdade.

NARRADOR-PROTAGONISTA, UM SUJEITO DO TERCEIRO ESPAÇO EM COIVARA DA MEMÓRIA

Auda Ribeiro Silva (Mestre/UFS)

Coivara da memória, primeiro romance de Francisco Dantas(1991), navega nos espaços da tradição ao contemporâneo, uma vez que o regionalismo nessa obra readquire um *status* de versatilidade que é criado e recriado a todo tempo. Uma narrativa que é construída esteticamente de forma híbrida, pois há uma mistura temporal, entre passado e presente que são contraditórios e apresentados de forma fragmentada. Nessa perspectiva, este trabalho analisa o narrador-protagonista como um sujeito híbrido, fronteiro e descentrado, que pode ser considerado um sujeito do terceiro espaço. E ao pensar nesse narrador descentrado, que ora é sujeito, ora é objeto de suas memórias, pois ele é narrador e também personagem, pensamos em um sujeito do entre-lugar que oscila no espaço e no tempo. Tal discussão será feita a partir dos conceitos de terceiro espaço de Homi Bhabha e de identidade de Stuart Hall e de Zygmunt Bauman.

PALAVRAS-CHAVE: COIVARA DA MEMÓRIA, NARRADOR, TERCEIRO ESPAÇO.

POR QUE NA ESCRITA “DELES” LÚCIOLA E HELENA PRECISARAM MORRER E NA ESCRITA “DELA”, ELIZABETH SOBREVIVEU?

Augusto Almeida de Oliveira Filho (Mestre/IFSE)

Este texto apresenta uma reflexão sobre algumas similaridades e divergências identificadas nos romances “Lucíola”, de José de Alencar, “Helena” de Machado de Assis e “Orgulho e Preconceito” de Jane Austen a partir de algumas representações sociais identificadas nas três obras citadas, como anseios para a “vida privada” de indivíduos que viveram no século XIX. Tem como referência a História Cultural ao sustentar a fonte literária “romance”, como sendo portadora de valores do momento em que foi tecido. Os romances eram relegados como uma escrita fictícia baseada apenas na criatividade do seu autor, sem credibilidade como fonte para pesquisa. É neste sentido que o texto será desenvolvido.

PALAVRA-CHAVE: REPRESENTAÇÃO, ROMANCE E HISTÓRIA.

A IRONIA NARRATIVA NO CONTO A CAUSA SECRETA

Bruno Fellipe Pedrosa Coutinho (doutorando/Ufal)

O presente trabalho tem por objetivo investigar no conto *A causa secreta* (1986), de Machado de Assis, os procedimentos irônicos escolhidos pelo narrador. Por meio de uma análise calcada na filosofia de Deleuze, sustenta-se que a ironia machadiana é trabalhada por meio da repetição de vários elementos e da presença constante do sadomasoquismo. Assim, pretende-se demonstrar que o narrador intenta fazer com que o leitor, ironicamente, assumam posições de algumas personagens. Dessa maneira, entende-se que para além de qualquer demonstração de masoquismo ou sadismo das personagens, o próprio texto é ele mesmo estruturado como irônico, o que poderá ser verificado com uma aproximação entre o conto e a banda de Möbius.

Palavras-chave: Ironia; Narrador; Leitor; Repetição; Sadomasoquismo.

MITO, FILOSOFIA E MITOPOÉTICA.

Carla Vanessa Santos Andrade (mestranda/UFS)

O mito sempre foi parte integrante da cultura de um povo. Na contemporaneidade ele ganhou um significado mais ligado a algo falso, devido a isto acabou perdendo expressão e ganhou uma nova conjuntura. Todavia, por ter uma estrutura dinâmica, o mito impulsiona imagens de cunho simbólico e representativo dentro e fora da literatura. Assim, o presente artigo tem o objetivo de fazer uma análise relacional entre mito e filosofia, uma vez que o pensamento mítico está imbricado no filosófico, desde a sua gênese. Embasados, especialmente, nos referências teóricos de Jean-Pierre Vernant e Joseph Campbell, faremos um levantamento histórico desta relação, para podermos desembocar na mitopoética, expediente ativo, que tem sua análise baseada em modelos míticos e que é utilizada entre muitos autores ultimamente.

Palavras-chave: Mito, filosofia, mitopoética, literatura.

DAS PÁGINAS PARA AS TELAS: O CINEMA E A TELEVISÃO COMO VEÍCULOS DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

Cícera Elizabete Santos Lima (Graduada/Faculdade AGES)

O trabalho proposto tem como objetivo descrever a relevante contribuição que a televisão e o cinema dão para a divulgação da Literatura brasileira. Para tanto foi utilizada a obra “O Auto da Compadecida” que na sua forma escrita poucos conhecem enquanto que na cinematográfica e televisiva tornou-se popular entre os brasileiros de todas classes sociais. Para tanto foram utilizados teóricos como: Alfredo Bosi, Antônio Candido, Antoine Compagnon, Salete Sirino.

Palavras-chave: Literatura, sociedade, cinema e televisão.

CLARICE LISPECTOR: LIBERDADE E SACRIFÍCIO

Cicero Cunha Bezerra (Doutor/UFS/CNPq)

Um dos temas centrais da obra de Clarice Lispector consiste na associação entre escrita e vida. A escrita como criação seria o que aproximaria o homem e Deus, no sentido de que é, pela palavra, que o mundo se revela em seu aspecto mais abissal e, por isso mesmo, velado. No conto publicado sob o título de *Menino a bico de pena*, o leitor se depara com uma descrição da vida em sua forma mais pura e, também, sacrificial. Nele, a vida, mais do que existência, exige auto-sacrifício e domesticação. O objetivo desse nosso trabalho consiste, portanto, em pensar o paradoxo estabelecido pela autora entre sacrifício e vida como expressão da (im)possibilidade da experiência da liberdade absoluta que, enquanto tal é loucura e perdição.

Palavras-Chaves: Clarice Lispector, Filosofia, Literatura, Liberdade.

DE LISBOA A VIENA: A VIAGEM DAS REPRESENTAÇÕES IMAGINARIAS E O INIMAGINÁVEL DE UM PAQUIDERME INDIANO

Cintia Zollner (Mestranda/UNESP)

O presente estudo tem por objetivo analisar a obra *A viagem do elefante*, de José Saramago (2008), destacando as representações do imaginário mítico e social acerca de um elefante indiano, Salomão, por meios literários e no discurso. Na ficção que reconstitui o fato histórico do século XVI, o paquiderme, a mando do Rei de Portugal D. João III, deverá seguir o percurso, de Lisboa a Viena, junto com seu tratador ex-cêntrico (Hutcheon) e uma imensa comitiva, como presente ao Arquiduque Austríaco Maximiliano II. ‘Entre lugares’ (Bhabha), de figura anulada, insignificante e esquecida, em Terreiro do Paço, o elefante passa a ser o protagonista principal, que ‘usado’, ganha uma dimensão inimaginável, mítica, como instrumento social de ambições políticas.

Palavras-chave: Representações literárias; Hutcheon; Eliade; linguagem e mito; Saramago.

A HORA E A VEZ, EM “A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA”

Clarissa Loureiro Barbosa (doutora/UPE)

Carlos Eduardo Japiassu Queiroz (doutor/UFS)

Este trabalho estabelece um estudo sobre o conto “A hora e a vez de Augusto Matraga”, buscando discutir como Guimarães Rosa, ao recriar a relação do brasileiro com o catolicismo popular, reinventa a relação filosófica do homem com a religião. Para tanto, observa-se o desenvolvimento existencial de Nhô Nunes de sua condição de homem violento para a de Augusto Matraga de personalidade religiosa e resignada. A base da reflexão deste artigo é a crença popular de que o momento da morte pode ser “a hora e a vez” da redenção de um homem, sendo abordada como o clímax da narração e de renovação da personagem. Analisa-se a trajetória de transformação existencial do protagonista para se compreender como a prosa de Rosa transita de uma discussão local para uma global, quando aborda medos e anseios humanos.

Palavras chave: Catolicismo popular, jagunçagem, Sagarana, religião.

MULHERES, MARIAS, MENINAS

Claudia Souza Santos Santana (mestranda/UEFS)

Patrícia Costa de Santana (mestre/UEFS)

O presente trabalho tem como objetivo destacar pontos análogos e dicotômicos das personagens Maria Augusta, Maria da Glória e Maria José no romance *As três Marias* (1939), de Rachel de Queiroz e das personagens Lorena, Lia e Ana Clara do romance *As meninas* (1973), de Lygia Fagundes Telles, enfatizando o papel da memória nas narrativas. Notamos que determinados perfis femininos estavam à frente dos padrões da sociedade e como alguns deixaram de ser idealizados para se tornarem mulheres emancipadas. Sendo assim, este estudo, por meio do método comparativo, confirma a valiosa contribuição das escritoras no contexto histórico e social de uma determinada época.

Palavras-chave: Rachel de Queiroz. Lygia Fagundes Telles. Mulher. Memória.

ASPECTOS DA “REPORTAGEM LITERÁRIA” DE JOEL SILVEIRA NOS ANOS 1940

Cleverton Barros de Lima (Doutor/FANESE)

Sergio Milliet expôs no *Diário de Notícias* em 1945, que Joel Silveira, fazia parte de uma “nova geração” de autores jovens, munidos por um “espírito crítico”. Milliet salientou que o desenvolvimento da “reportagem artística” no Brasil exigia o requisito supremo de um preparo intelectual. Seguindo as pistas do crítico, o escopo desta apresentação é refletir a respeito da relação entre a literatura e a reportagem na trajetória intelectual do escritor Joel Silveira nos anos 1940. Observando assim, o uso pelo autor de ferramentas estético políticas que o elevaram à condição de exímio escritor.

Palavras-chave: Joel Silveira; jornalismo; literatura; política; história; trajetória.

A PALAVRA COMO PERFORMANCE DE RESISTÊNCIA EM ESTAMIRA GOMES DE SOUSA

Cristina Araripe Fernandes (mestranda/UFBA)

O *corpus* desta pesquisa são as narrativas de vida e *post vida* da catadora de materiais recicláveis, Estamira, que ficou conhecida pelo filme homônimo de Marcos Prado (2005). O pressuposto barthesiano do biografema como certos traços biográficos atemporais, tratados a partir de um procedimento cartográfico social compõe o eixo teórico-metodológico deste trabalho. Aproximar-se das narrativas de vida para encontrar os biografemas de Estamira, significa erguer os signos que sobrevivem além do espaço-tempo de uma vida sem prejuízo do que foi antes. Conclui-se, assim, que narrativas de vida podem ser símbolos da resistência de uma vida no *post vida*.

Palavras-chave: Estamira. Narrativas. Resistência. Biografemas. *Post vida*.

“QUANDO MEU PAI ENLOQUECEU”: UM NARRADOR VACILANTE

Cristiane Mirtes da Fonseca (Mestra/IFS)

Elza Ferreira Santos (Doutora/IFS)

O presente trabalho propõe reflexões acerca da figura do narrador na obra de Antônio Carlos Viana. Para tal, analisaremos o conto: “Quando meu pai enloqueceu” (2004), colocando em relevo o feitio ambíguo e vacilante do narrador em primeira pessoa, com relevância, para aquele que é classificado como “narrador-menino” e a coexistência de um adulto narrador durante o discurso proferido pelo personagem infante. Foram utilizados como suporte teórico as concepções de narrador de Maria Lúcia Dal Farra (1978), Walter Benjamin (1994), Silvano Santiago (1989) e Vera Romariz Correia de Araújo (2011).

Palavras-chave: Narrador. Ambiguidade. Menino.

POLÍTICA BRASILEIRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE LÍNGUA LITERATURA E CULTURA NO ÂMBITO DOS BRICS

Daiane de Almeida Santos (Graduanda/UNEB)

Este artigo irá demonstrar como nossa língua, produção literária e riquezas culturais estão sendo promovidas no exterior, mais precisamente no âmbito dos BRICS, tendo em vista o crescimento econômico que o grupo de países

emergentes vem alcançando no cenário mundial. Dessa maneira, objetiva-se construir uma imagem da política cultural internacional do Brasil, situando sua posição quanto ao investimento na internacionalização da língua portuguesa e suas literaturas, bem como avaliando se há ressonância dessa política no âmbito do BRICS. Para realização deste trabalho buscou-se fundamentação nos autores e teóricos: Ataliba de Castilho (2013), Leandro Diniz (2012), Agamben (2004), entre outros, além de fazer mapeamentos em diversos sites oficiais do governo e os que também façam discussões relacionadas ao tema abordado neste artigo. A pesquisa demonstrou que o país tem investido seriamente no processo de internacionalizar nossa língua, cultura e literatura, e isso estende-se ao âmbito dos BRICS. O processo ainda apresenta algumas deficiências, o que não diminui sua eficiência, pois, através dele, o Brasil está tendo a oportunidade de demonstrar as riquezas da nossa língua, cultura e literatura.

Palavras-chave: Internacionalização. BRICS. Cultura. Língua. Literatura.

O TEXTO LITERÁRIO NA (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Daiane Santos Rodrigues (Graduanda/PIBIC/UFS)

Doris Cristina Vicente da Silva Matos (Doutora/UFS)

Sabemos que alguns docentes trabalham com o texto apenas conteúdos gramaticais ou, no caso da literatura, sua estética textual. Nossa proposta é esclarecer a importância e a contribuição dos textos literários nas aulas de língua espanhola que enfatizem questões étnico-raciais e de gênero, para formação de cidadãos críticos capazes de ir além da estrutura formal do texto. A metodologia desse trabalho é de cunho qualitativo e de base interpretativista com fundamentação teórica baseada nos documentos que regem a educação brasileira PCNEM (2002) e OCEM (2006). Além de estudiosos como: CÁRCAMO (2013); SILVA (2006); FERREIRA (2012); NASCIMENTO (2013); PARAQUETT (2010); TODOROV (2009) e HALL (2006).

Palavras-chave: Literatura; Espanhol; Ensino.

HÍBRIDO, ANTROPÓFAGO E MALDITO: RELEITURAS DE UM MONSTRO PERFEITO

Daniella Amaral Tavares (Doutoranda/UFBA)

Com cabeça de touro e corpo humano, o Minotauro é uma síntese dos elementos que configuram o monstro da Antiguidade. Sua condição de estrangeiro e concepção infame, sua aparência e antropofagia, elementos amplamente recriados pelas artes, interessa a este trabalho, que retoma este personagem à luz de discussões contemporâneas acerca do bem e do mal, bem como da hostilidade ao que é desviante da norma, comumente voltada para a figura do “outro” que vem de longe. Para tanto, partimos das representações clássicas, tanto literárias quanto visuais do monstro de Creta, discutindo-as a partir de Nietzsche em *Genealogia da moral* (2013), texto debatido por Foucault (2011) e Deleuze (1976), bem como de Appadurai em *O medo ao pequeno número* (2007).

Palavras-chave: Minotauro; monstro; estrangeiro; recriações.

AS CARTOMANTES DE CLARICE LISPECTOR E MACHADO DE ASSIS

Danilo Correia Santos Andrade (Graduado/UFS)

O presente trabalho busca, através dos estudos da Tematologia – ramo da Literatura Comparada – expor semelhanças e diferenças existentes nas personagens cartomantes do romance *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector e do conto “A Cartomante” de Machado de Assis. Além disso, objetiva verificar as significações das ações de ditas personagens numa perspectiva comparada. Baseado em leituras como GNISCHI (2001) e PÉREZ-PEDRERO (2002) este artigo pretende contribuir para o estudo teórico de ditos autores e suas obras com mais uma interpretação e relação existente entre suas escritas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Tematologia. Cartomantes. Erros.

O TEMPO PASSOU NA JANELA E FOI CAROLINA QUEM VIU

Darislânia Rocha (doutoranda/UFAL)

Este artigo tem o objetivo de analisar a construção identitária da autora Carolina Maria de Jesus a partir da narrativa *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Com base nos estudos de Hall e nas ideias de Sérgio Bellei,

tento mostrar que a construção da identidade da autora se dá a partir da mistura de elementos que se encontram dentro e fora da favela. Chego à conclusão que o espaço que Carolina consegue alcançar é um entre-lugar, visto que esta não se encontra nem na periferia nem no centro. Também destaco a importância da escrita na vida desta autora que, do interior da favela, consegue descrever e denunciar as mazelas que assolam a periferia de São Paulo.

Palavras-chave: Carolina. Identidade. Fronteira. Entre-lugar. Escrita.

A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

David Kleber dos Santos (Graduado/FSLF)

Sara Rogéria Santos Barbosa (Mestre/FSLF)

Para se adquirir um bom desenvolvimento intelectual e crítico é necessário que se crie o hábito de leitura a partir de um trabalho sistemático. Este trabalho objetiva identificar as possíveis estratégias para a formação de leitores críticos, apresentando as motivações do ato de ler os gêneros textuais escritos, principalmente os literários. A fim de fundamentar tal proposta, foi estabelecido como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica com a análise de conteúdo, tendo como referencial Cereja (2005), Gregorin (2009), Koch (2014), Lajolo (1993) e Solé (1998), dentre outros. Nessa perspectiva, constata-se que é possível que o leitor ultrapasse o limite da simples decodificação dos signos linguísticos, favorecendo a competência discursiva em relação à escrita, à leitura e à produção de textos.

Palavras-chave: Formação de leitores. Estratégias de leitura. Leitor crítico. Gêneros textuais literários

A DUALIDADE DO CORPO FEMININO NA OBRA LITERÁRIA DE GILKA MACHADO

Dayane Sousa Alves (Graduada/UFAL/ UFRB)

Jerzú Tomaz (doutora/UFAL)

Este estudo teve como objetivo analisar e compreender a dualidade do corpo feminino presente nos quatro poemas escolhidos da poeta com base no enfoque feminista das autoras Judite Butler (2003) e Elizabeth Grosz (2000), e no enfoque sociológico de José Rodrigues (1980). Os poemas deste artigo foram selecionados com a intenção de abarcar o percurso de sua carreira literária, do primeiro livro ao último, reunidos em *Poesias Completas* (1991). A partir da análise do corpo nos poemas foi possível observar a problematização do gênero e da identidade numa sociedade marcada pela opressão à mulher no século XX. Este artigo, fruto de conclusão de curso, relembrou uma importante voz feminina da literatura brasileira, reafirmando sua poesia na memória cultural do país.

Palavras-chave: corpo feminino, literatura brasileira, gênero.

O COLONIALISMO EM “NÓS MATAMOS O CÃO-TINHOSO”

Daynara Lorena Aragão Côrtes (autora/graduanda/UFS)

O presente artigo objetiva analisar o conto “Nós matamos o Cão-Tinhoso”, do moçambicano Luís Bernardo Honwana, levando em consideração o contexto histórico em que ele foi publicado, mais especificamente quanto à construção das personagens infantis: Ginho, Quim e Gulamo, assim como, a representação construída em torno do próprio Cão-Tinhoso. As direções condutoras dos estudos partiram da necessidade de refletir sobre as questões sociais em Moçambique, no período colonial português, a partir das relações de poder vislumbradas no universo infantil. Respaldo por Maria Santilli (1985), Rita Chaves (2007) e Tania Macêdo (2011), pontuou-se características próprias dos textos moçambicanos escritos durante o período colonial, considerados publicações de cunho sócio-político.

Palavras-chave: literatura africana de língua portuguesa; Moçambique; personagens; história e sociedade.

PAPEL SOCIAL DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA

Deise Santos do Nascimento (Mestra/UFS)

O artigo discute a literatura afro-brasileira como instrumento capaz de conduzir a análise da condição do negro, na sociedade brasileira. Eis um recorte do trabalho desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras,

UFS/Itabaiana, que levantou condições propícias para a leitura literária ser capaz de promover uma recepção crítica, orientada e contextualizada. Através do referencial teórico centrado na Literatura afro-brasileira, pela perspectiva de DUARTE (2011), leitura literária na escola, CRUZ (2012) e na literariedade do texto, por meio do dialogismo, sugerido no modelo cultural de leitura de GOMES (2012); discorre-se uma proposta didática para debater questões da Cultura e História Afrodescendente e Africana, conforme colocações da lei 10.639/03; gerando o pertencimento e valorização à cultura negra.

Palavras-chave: Leitura literária. Pertencimento. Cultura afro-brasileira. Escola.

ATOS DE VIOLÊNCIA EM *PUNK ROCK JESUS*, DE SEAN MURPHY

Delzi Alves Laranjeira (doutora/UEMG)

Jackson Cassimiro Corrêa (Graduando/UEMG)

O texto bíblico é permeado por narrativas que denotam violência. Do Gênesis ao Apocalipse, ocorrem inúmeros casos de massacres, assassinatos, estupro, torturas e outros tipos de violência não-física. Ao reescrever a história de Jesus no romance gráfico *Punk rock Jesus* (2013), Sean Murphy apresenta aos leitores uma série de atos de violência realizados ou sofridos pelos seus personagens. Franzak and Noll (2009) observam que a violência é multifacetada e opera, fundamentalmente, em três níveis: individual, institucional e estrutural-cultural. No romance é possível identificar várias passagens que se inserem nessas categorias, fazendo da reescrita de Murphy um texto que se alinha à narrativa bíblica no que diz respeito à ocorrência e legitimação de atos violentos.

Palavras-chave: Bíblia e Literatura; Reescrita; Violência; Romance gráfico

VISÕES LITERÁRIAS DO LEÃO DE GAZA, SEGUNDO UNGULANI BA KA KHOSA E EDUARDO QUIVE

Denise Rocha (pós-doutoranda/UFC)

Imperador de Gaza, vasto território moçambicano, Ngungunhane (c. 1850-1906) tornou-se pomo da discórdia entre Portugal e a Grã-Bretanha, foi levado como prisioneiro de guerra para Lisboa (1895) e desterrado nos Açores. Elevado a herói nacional em Moçambique, no ano de 1985, o soberano nguni é tema de duas narrativas - *Ualalapi*, (1987), de Ungulani Ba Ka Khosa, e *Ngungunhana: Uma lenda na história de Moçambique* (2011), de Eduardo Quive-, que serão estudadas, segundo a perspectiva da imagem (Peter Burke) e da metaficção historiográfica (Linda Hutcheon)

Palavras-chave: História; Ngungunhane; Ungulani Ba Ka Khosa; Eduardo Quive; imagem.

ENSINO DA LITERATURA PARA SURDOS COM O CONTO CINDERELA SURDA

Dilcinéa dos Santos Reis (Mestranda/UNEB)

O presente trabalho pretende mostrar através do conto literário cinderela surda, uma forma lúdica e interativa das crianças surdas aprenderem a literatura. Esse contemplará uma fundamentação teórica carregada de autores como Santos e Ramos e Wilcox; Wilcox. Além de uma metodologia a base de observações e aplicação de atividades voltadas ao trabalho direto com surdos. Esse estudo pode nos mostrar que através da Língua Brasileira de Sinais – Libras podemos ensinar aos surdos tudo que se encontra em volta do nosso mundo. Contudo, é de suma importância deixar claro que a Libras liberta o surdo do mundo da escuridão como diz a doutora surda Karen Strobel.

Palavras-chave: Literatura, Educação e Surdos

O MUNDO MÁGICO DO SERTÃO: UMA ANÁLISE DE GUIMARÃES ROSA

Diogo de Oliveira Reis (doutorando/UFPE)

No presente trabalho, partimos do aporte teórico de Bourdieu (2001), que vê o espaço social como relacional e resultante da confluência de várias estâncias de poder (econômico, cultural, social, religioso, e etc.), para analisar algumas das principais lideranças do romance *Grande Sertão: Veredas* e procurar compreender de que maneira o romance, através de chefes carismáticos, associa modernidade e tradição. Intentamos verificar de que forma cada líder, através do capital simbólico acumulado no jogo de relações sociais, consegue se distinguir no grupo de jagunços, e de que maneira consegue relacionar as convicções coletivas com a necessidade de um agir

responsável e eficiente. É, nesse sentido, que, com base em Bourdieu (2001), procuramos reler o conceito de carisma de Max Weber (1999).

Palavras-chave: Guimarães Rosa, Teoria da Literatura, Poder Simbólico.

ÀS MARGENS DAS VIDAS QUE (QUASE) NINGUÉM VÊ: DO CATIVEIRO AO ÁLBUM

Diogo dos Santos Souza (Doutorando/Ufal)

No livro *A vida que ninguém vê* (2008), Eliane Brum apresenta ao leitor crônicas-reportagens que narrativizam indivíduos, objetos e situações que, comumente, estão às margens dos nossos olhares. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é realizar, através de uma metodologia de caráter crítico-analítico, uma leitura de duas narrativas (“O cativo” e “O álbum”), tendo como ponto de partida situá-las na atmosfera da literatura marginal, investigando se é possível, de acordo com os preceitos de produção, circulação, suporte e recepção, considerar as crônicas estudadas como textos que expressam traços de marginalidade, mostrando a relevância desse tipo de discurso nos estudos literários.

Palavras-chave: Eliane Brum. Crônica-reportagem. Narrativas curtas.

PERFORMANCES DE GÊNERO & INTERCÂMBIOS HOMOERÓTICOS

Dorinaldo dos Santos Nascimento (Mestre/UFS)

Em face de novos arranjos relacionais homoeróticos constituídos por “amizades” e conjugalidades configuradas entre parcerias que intercambiam obtenção de vantagens e oferecimento de sexo, objetivamos, neste trabalho, analisar as performances de gênero de personagens aderentes a essas relações de troca, nos contos “O voluntário” e “A desforra”, presentes na coletânea “Os solteirões” (1975), de Gaparino da Damata. Teoricamente, nos ancoramos em Butler (2016), Giddens (1993), Bourdieu (2014), Foucault (2015), Perlongher (1987) e Hall (2015). As discussões realizadas indicam o desprestígio da feminização como ponto nevrálgico de sujeitos que negociam performances de gênero dependentes do contexto e momento em que se encontram.

Palavras-chave: Gênero. Performance. Intercâmbios. Homoerotismo.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E OS ANIMAIS EM MARINA COLASANTI

Edilane Ferreira da Silva (doutoranda/Ufal)

A violência contra a mulher, seja ela física ou simbólica, é tema recorrente em obras de algumas escritoras contemporâneas, como Marina Colasanti, que milita, por meio da literatura, nas causas feministas. Porém, há, em alguns de seus contos, outra violência, caminhando em paralelo com a que se volta às mulheres: a direcionada aos animais. Este artigo objetiva, pois, analisar a representação da violência contra a mulher e os animais nos contos “Vermelho, entre troncos” e “Poça de sangue em campo de neve”, publicados no livro “Do seu coração partido” (2009). Como viés teórico-crítico para as análises, será utilizada a ecocrítica feminista, tendo em vista a complexa relação entre humanos (nas suas particularidades de gênero) e não humanos.

Palavras-chave: Violência. Mulheres. Animais. Representação. Marina Colasanti.

UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA EM “ENQUANTO AGONIZO”

Edilei Maecio Pereira Reis (Graduando/UNEB)

A presente comunicação apresenta resultados parciais do subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado, A MULTIFOCALIDADE DE PONTOS DE VISTA COMO ESTRATÉGIA DE AMBIVALÊNCIA EM “ENQUANTO AGONIZO” DE WILLIAM FAULKNER, financiada pelo PICIN/UNEB e orientada pelo professor Dr. José Carlos Felix, em parceria com os grupos de pesquisa Desleituras em Série e Pós-crítica. Neste recorte examinamos as estratégias pelas quais, nos capítulos narrados por Darl, o romance de Faulkner subverte/transgride as convenções e categorizações de ponto de vista e as fronteiras entre “narrador” e “personagem”, de modo a criar uma resistência ao sentido, bem como à categorização dos seus elementos literários. Tal resistência pode ser observada na insuficiência das categorias de Friedman (1967) para classificar o “ponto de vista”.

Palavras-chave: Ponto de vista, Personagem, Categorização.

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO CENÁRIO ESCOLAR

Edite Nascimento Lopes (Mestranda/UNEB)

Pretende-se através deste trabalho compreender os obstáculos e os desafios para construção de conhecimento sobre história e cultura afro-brasileira e africana nas práticas pedagógicas de professores atuantes em duas escolas públicas de Alagoinhas Bahia. Com a implantação da lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade dessa temática no ambiente escolar, percebem-se grandes dificuldades encontradas por partes de alguns professores na hora de aplicar os conteúdos em sala de aula, muitos desses educadores, não possuem cursos de formação sobre a temática e muito menos incentivo do Estado ou Município para que essa carência seja suprida. Diante destes fatos, acabam reproduzindo em suas práticas pedagógicas situações incoerentes sobre a história e cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-chave: Lei 10.639/03, afro-brasileiro, cultura.

A CRÔNICA LITERÁRIA NO CONTEXTO PÓS-MODERNO

Edna Caroline Alexandria da Cunha Oliveira (Mestranda/UFS)

Este trabalho discute a crônica literária no contexto pós-moderno. A cultura pós-moderna se situa no esfacelamento dos discursos tradicionais que ao longo do século XX nortearam diferentes instituições. Anthony Giddens defende que não nos deslocamos para além da modernidade. No entanto, há controvérsias. Para Linda Hutcheon, os efeitos da sociedade globalizada e da sociedade do consumo são características notórias de uma ruptura. O pensamento pós-moderno é construído mediante a incredulidade nos metarrelatos e época de incertezas, conforme Lyotard. Partimos da hipótese de que a crônica literária se encaixa neste cenário fugaz e imediato condicionado ao homem pós-moderno. Esperamos compreender, assim, as peculiaridades conferidas a este gênero e suas relações com o contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Pós-Moderno. Metanarrativas. Crônica Literária.

CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM “ISALTINA CAMPO BELO”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Eduarda Rocha Góis da Silva (Doutoranda/Ufal)

A obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), de Conceição Evaristo, é composta por treze contos nos quais uma narradora ouve relatos de treze mulheres negras. O título do livro já nos sugere um perfil das personagens descritas nos contos: todas elas são insubmissas, isto é, são mulheres empoderadas que não se conformam em se colocar no lugar de vítimas e retiram-se do sofrimento criando novos modos de resistência. Este texto tem como objetivo analisar o conto “Isaltina Campo Belo”, levando em consideração aspectos importantes para os estudos de gênero que aparecem nesta narrativa curta, tais como: identidade, desejo, violência, heterossexualidade compulsória, tendo como base principalmente os textos de Judith Butler (2013; 2016) e Adrienne Rich (2010).

Palavras-chave: Autoria feminina; Heterossexualidade compulsória; Identidade; Desejo; Violência.

O HERÓI NACIONAL REVISITADO NA NARRATIVA VIVA O POVO BRASILEIRO

Eider Ferreira Santos (Mestrando/UNEB/FAPESB)

O presente trabalho objetiva discutir a noção de herói nacional na narrativa *Viva o Povo Brasileiro* do escritor baiano João Ubaldo Ribeiro, revisitando a noção de herói legitimado pela história oficial, desmascarado na narrativa literária em questão, denunciando as injustiças e as violências sofridas pelo povo brasileiro, especialmente o povo negro. Pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica interpreta tais aspectos a partir das discussões de Santos (1999), Nunes (2013), Weinhardt (2002), Bernardi (2010), Pasavento (1990), Borges (2010), Silva (2010), Pomian (2003), Fortunato e Andrade (2009) e Cruz (2003).

Palavras-chave: Acontecimento histórico; Discurso literário; *Viva o Povo Brasileiro*.

CRIMES E MONSTRUOSIDADES NO LIVRO A HISTÓRIA DO OLHO

Eliane Bispo de Almeida Souza (Mestranda/UNEB)

Pretendo analisar cenas de crimes e monstrosidades presentes no livro *A História do Olho* escrito por George Bataille, publicado com o pseudônimo de Lord Auch. Neste artigo, apresento alguns aspectos gerais da teoria da Bataille, tomando como referência principal a história vivida pelo narrador nessa novela erótica e a personagem Simone. Assim, ressalto que as atitudes e comportamentos praticados pelos personagens principais fugiam dos padrões da realidade, como se eles vivessem num mundo surreal. As ideias aqui apresentadas estão respaldadas nos seguintes autores: George Bataille, Roland Barthes, Wasghinton Drummond, Jürgen Habermas, Philippe Joron e Eliane Moraes.

Palavras-chave: Crimes. Monstrosidades. Novela erótica.

O ARQUIVO DAS ESCRITORAS CHINESAS

Elizabete Damasceno dos Santos (graduanda/UNEBI)

Jailma dos Santos Pedreira Moreira (Doutora/UNEB)

Trata-se de uma reflexão sobre o processo de composição de um arquivo sobre escritoras chinesas, bem como sobre a significância desta escrita feminina em contexto de formação dos BRICS. Para tanto, selecionamos o livro da escritora chinesa Xinran, *As boas mulheres da China*, e o analisaremos numa perspectiva da crítica cultural feminista. Dessa forma, esperamos não só apresentar os traços do arquivo composto, do percurso que resultou nisso, bem como uma discussão sobre a escrita literária feminina chinesa, politizando ainda o conceito de arquivo e a importância desta pesquisa nos contextos descritos.

Palavras-chave: Brics. Escrita feminina chinesa. Arquivo

CRIME POR VINGANÇA EM O BARRIL DE AMONTILADO E VENHA VER O PÔR-DO-SOL

Ellen dos Santos Oliveira (Mestre/UFS)

Esse trabalho é uma leitura comparada dos contos “O Barril de Amontilado” de Edgar Allan Poe e “Venha ver o pôr-do-sol” de Lygia Fagundes Telles. O objetivo foi analisar a semelhança na execução dos crimes praticados pelos protagonistas contra pessoas que diziam possuir laços de afeto, como amizade e amor. A análise foi dividida em quatro partes: os personagens - o agressor e a vítima; o enredo (ou crime) planejado; o tempo-espço da narrativa ou do crime; o foco narrativo ou como a execução do crime é relatada. A metodologia foi a literatura comparada, entendendo comparar tal como explica Carvalhal (2006) e Nitrine (2010), ou seja, como uma forma específica de interrogar os textos literários a fim de alcançar os objetivos.

Palavras - chave: Crime. Edgar Allan Poe. Lygia Fagundes Telles.

O ANTIAMERICANISMO: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS

Émmerly Karoline Nascimento Dantas Leite (Graduada/UFS)

Luiz Eduardo Oliveira (doutor/UFS)

Essa pesquisa pretende identificar, descrever e analisar os momentos de tensão, ambiguidade e oscilação das representações dos Estados Unidos e do povo norte-americano no Brasil, através do levantamento de textos literários referentes às décadas de 20 a 90, o que inclui tanto a literatura em seu formato tradicional – em livro – quanto em arquivos eletrônicos de textos disponíveis na Internet em sites, classificando-os por ano de lançamento, editora, nome do autor e da sua obra. Os livros mais relevantes foram selecionados para serem analisados, juntamente com a historiografia relacionada ao período e de uma bibliografia teórica sobre estudos culturais. Além disso, filmes de cunho americanista e antiamericanista foram assistidos e discutidos para enriquecer a temática, tais como: *O dia que durou 21 anos*; *Os anos JK, uma trajetória política* e *João Goulart: Jango*.

Palavras-chave: americanismo; anti; cultura em negativo; história; identidade.

ESCRITA DE SI: EXERCÍCIO PARA CONHECER A SI, AO OUTRO E AO MUNDO

Erika Nunes de Jesus (Mestre/UNEB)

A escrita possui a função principal de promover a comunicação humana. Significou uma revolução na forma de registrar informação, preceitos religiosos, de perceber e representar o mundo. Este trabalho buscou avaliar a escrita de si representada na obra *QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA*, de Carolina Maria de Jesus, a partir do gênero autobiográfico, as possíveis mediações que o texto não canônico pode estabelecer, o potencial dessa obra para fomentar a construção escrita e autorreflexão sobre as construções identitárias individuais e coletivas.

Palavras-chave: Autobiografia. Linguagem. Literatura. Escrita.

O ESTUDO DA LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA CHINESA EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

Ester Paixão dos Santos – (Graduanda/UNEB)

A China através do Instituto Confúcio vem promovendo ações a fim expandir sua língua, cultura e literatura. Sendo que, no Brasil, junto ao investimento chinês para a difusão linguístico-cultural e literário, reciprocamente, há a participação de ONGs e instituições privadas para atender a essa demanda. Assim, no intuito de identificar política internacional da China nas questões linguístico-literário, objetivou-se, neste artigo investigar o ensino da língua, literatura e cultura chinesa nas instituições brasileiras bem como avaliando o lugar da política internacional da China em ressonância no âmbito do BRICS. Para tanto, foi realizado mapeamento em arquivos *online* que apontam para discussões relacionadas ao tema abordado neste artigo. Desta forma, a partir dos levantamentos realizados selecionou-se alguns autores para fundamentar este trabalho, a saber: Carletti (2013); Reis (2012); Bijos e Guilhon (2014), entre outros.

Palavras-chave: BRICS. Linguístico-literário. Cultura. China

SUJEITO CIBORGUE NOSSOS OSSOS: A PERSONAGEM ESTRELA

Euler Lopes Teles (mestrando/UFS)

Este artigo pretende traçar uma análise acerca do sujeito ciborgue a partir da personagem Estrela do romance *Nossos ossos* (2013) de Marcelino Freire. As teorias do pós-humano e do corpo cibernético discutem a relação entre as pessoas e as máquinas, procurando entender como na contemporaneidade essas categorias estão imbricadas e de como o ser humano tem cada vez mais introjetado elementos maquímicos, ao passo em que as máquinas tem se humanizado, numa frequente busca por um corpo que atenda às necessidades urgentes da sociedade capitalista, um corpo que de diversas formas serve como moeda de troca na dinâmica do mundo atual, nos interessando, portanto, perceber como ele é representado na literatura brasileira. Para tanto, nosserviremos, principalmente, dos textos de Haraway (2009), Santaella (2003), Silva (2012), Kunzuru (2009) e Doel (2001).

Palavras-chave: Nossos Ossos. Marcelino Freire. Ciborgue.

FACES DA CRUELDADE EM MACHADO DE ASSIS e CARLOS GILDEMAR PONTES

Evanilson Oliveira Barbosa (mestre/UEFS)

Este artigo busca analisar comparativamente a representação da crueldade e da vingança nos contos “Pai contra mãe” de Machado de Assis, e “filho contra pai” de Carlos Gildemar Pontes. Esse último, trata-se de um conto que fornece uma outra versão do conto Machadiano, condição chamada por Antoine Compagnon por Trabalho de citação. Para realizar nossa análise, utilizamos a teoria do trabalho de citação de Compagnon (1996), estudos sobre o conto de Massaud Moisés, bem como produções específicas sobre o conto Machadiano em estudo. Ambos os contos tematizam, cada um a seu modo, a crueldade e a maldade presentes no interior humano e que transbordam em narrativas alucinantes. Tendo Edgar Allan Poe como um dos seus maiores expoentes, os contosque tratam da maldade e crueldade humanas se tornaram famosos e hoje é fonte para muitas pesquisas que estudam a literatura de forma interdisciplinar com outras áreas, como a sociologia, psiquiatria e a psicologia.

Palavras-chave: Machado de Assis. Crueldade. Vingança. Carlos Gildemar Pontes. Conto.

A TRILOGIA ÉPICA DE SOLHA E A PÓS-MODERNIDADE

Éverton de Jesus Santos (Mestre/UFS)

Em face dos condicionamentos da pós-modernidade sobre o texto literário, este estudo, de cunho qualitativo, pretende descrever e analisar características e recursos da estética épica contemporânea presentes na trilogia épica de W. J. Solha. O respaldo teórico conta com Silva & Ramalho, Ramalho, Accioly, Proença Filho, dentre outros, que serão agregados sistematicamente durante a abordagem descritivo-analítica. Com efeito, observamos a atualização e a remodelação, nas obras, de mecanismos e conteúdos, bem como a interiorização de uma conjuntura que se manifesta sobre todas as demandas e cria novas visões de mundo e de arte.

Palavras-chave: Trilogia épica; Solha; Pós-Modernidade; Estética épica.

DA PÁGINA À TELA: O MEIO DO MUNDO, DE VIANA E DE VILAR

Fabiana dos Santos (Maurício de Nassau/UFS)

Este artigo pretende abordar considerações acerca do conto *O Meio do Mundo*, de Antônio Carlos Viana (1999) e sua adaptação em curta metragem roteirizada e realizada por Marcus Vilar (2005), ambos premiados. Percebe-se a representação de um tempo, espaço e sujeito em duas linguagens que são, ao mesmo tempo, distintas e próxima. Foram utilizados como suporte as concepções de texto, textualidade e intertextualidade de Bakhtin (1992), Kristeva (1969) e Kothe (1994); no tocante à adaptação de obras para a linguagem cinematográfica contamos com o suporte de Guimarães (2003), Johnson (1982), Metz (s/d), Naremore (2000) e Pellegrini (2003).

Palavras-chave: Adaptação. Cinema. Literatura. Linguagem.

AUTORIA FEMININA E AS LUTAS SOCIAIS

Fabiana Lisboa Ramos Menezes (Mestre/UFS)

O trabalho propõe uma análise de artigos de autoria feminina veiculados em periódicos do Partido Comunista do Brasil, nos anos 1940 e 1950, abrindo espaço para o debate político-ideológico. Os periódicos se constituíram como forte aparato cultural utilizado na disputa pela ampliação dos direitos e da respeito à mulher. A partir dos estudos de Albino Rubim, Dênis de Moraes e Assis Duarte, os textos são analisados sob a perspectiva da escritura feminina para fins revolucionários.

Palavras-chave: Periódicos, escritura feminina, política.

A IDENTIDADE SEXUAL DAS PERSONAGENS DE FICÇÃO

Fábio Silva Santos (mestrando/UFS)

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre leitura literária numa turma de EJAEF e atende ao objetivo de discutir sobre a identidade sexual das personagens dos contos *O corpo* e *Ele me bebeu*, de C. Lispector. Contribuem para essa pesquisa os estudos de S. Hall e G. Louro sobre as identidades pós-modernas, os trabalhos de U. Eco e A. Rouxel sobre o papel do leitor na produção de significados para o texto e as pesquisas de C. Gomes sobre as relações entre Literatura e cultura.

Palavras-chave: identidade pós-moderna, identidade sexual, leitura literária.

CLUBE DA LUTA: DISTOPIA & IRONIA

Felipe Benicio de Lima (mestrando/UFAL)

O objetivo deste trabalho é analisar as relações entre ironia e distopia no romance *Clube da luta* (1996), de Chuck Palahniuk, e em sua adaptação fílmica homônima, dirigida por David Fincher (1999). Com base nas discussões de Linda Hutcheon (2000) e Beth Brait (1996) sobre os mecanismos de funcionamento da ironia, e nas postulações de Tom Moylan (1986, 2000) e Lyman Tower Sargent (2010) sobre o gênero distópico, analiso os operadores de ironia presentes nessas duas obras, mostrando como certas estratégias narrativas fazem com que a ironia aconteça e como esta figura de linguagem se relaciona com a distopia.

Palavras-chave: Clube da Luta; Distopia; Ironia; Literatura contemporânea em língua inglesa; Cinema.

EROTISMO E VIOLÊNCIA EM AXILAS, DE RUBEM FONSECA

Fellipe Ernesto Barros (doutorando/UFAL)

Este trabalho se propõe a desenvolver uma análise sobre o conto “Axilas”, de Rubem Fonseca (2011), tendo vistas para a relação do narrador-personagem com as axilas fundas de Maria Pia, sem perder de vista o desenvolvimento da narrativa e os possíveis sentidos que ela desenvolve. O trabalho tem caráter bibliográfico e relacionado à criação literária no conto de Rubem Fonseca, sob a perspectiva da relação entre literatura e história. Partimos aqui do pressuposto de que a axila de Maria Pia representa um orifício misterioso e tentador, onde o perigo se esconde, mas se revela no assassinato da personagem, como se o personagem-narrador procurasse no crime uma reafirmação da vida diante da morte. Neste sentido, entendemos que a violência no conto “Axilas” está intrinsecamente relacionada ao medo, ao erotismo e, sobretudo, às representações da linguagem, que culminam por reconstruir, metaforicamente, a irmã gêmea de Maria Pia como o seu fantasma. E, para desenvolver a discussão proposta, apoiaremos-nos nos textos teóricos de Jean Delumeau (2009) sobre “A História do Medo no Ocidente”, Georges Bataille (2014) em “O erotismo”, Agnaldo de Bastos (et al, 2010), sobre “Antologia da Violência: o enigma da crueldade”, e “A Poética”, de Aristóteles (2005).

Palavras-chave: Rubem Fonseca, violência, erotismo.

DEVANEIOS DA ESCRITA CLARICEANA: O ONIRISMO DO CONTO ‘ONDE ESTIVESTES DE NOITE’

Fernando de Mendonça (doutor/UFS)

A partir da atmosfera noturna do conto *Onde Estivestes de Noite* (Clarice Lispector, 1974), assim como da condição onírica a ele inerente, a presente leitura propõe reavaliar a relação entre Literatura e Sonho, comumente atribuída ao texto. Tomando por base a filosofia literária de Gaston Bachelard, localiza-se na *Poética do Devaneio* um conceito que pode ser mais adequado para se interpretar a escrita clariceana, sempre consciente de seus fluxos e rompimentos. No resgate do devaneio poético reside uma percepção efetiva da sensibilidade frequente à obra da escritora, concentrada neste conto e no que ele reflete de sua produção geral.

Palavras-Chave: Poética do Devaneio; Literatura e Sonho; Clarice Lispector.

ENUNCIÇÕES E SUBJETIVIDADES NAS OBRAS DE EURICO ALVES BOAVENTURA E OLNEY SÃO PAULO

Francisco Gabriel Rêgo (UNEB/FAPESB)

Este artigo tem como objetivo observar as estratégias enunciativas desenvolvidas na crônica *Sob o ditame de Rude Almagesto* (1961), de Eurico Alves Boaventura, e a adaptação documental *O ditame de Rude Almagesto: sinais de chuva* (1976), realizado pelo Cineasta Olney São Paulo. Busca-se apontar para a relação entre as enunciações verbais, desenvolvidas no discurso literário, e uma enunciação documental, decorrente das circunstâncias de operacionalização dos recursos audiovisuais. De uma forma geral, busca-se apontar para a problemática da representação do sujeito tanto pela crônica quanto pelo documentário, tendo por base as estratégias enunciativas desenvolvidas por vozes representadas em ambas linguagens.

Palavra Chave: Enunciação, Voz, Linguagem, Literatura, Documentário

A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA EM “O ESPARTILHO”

Gardênia Dias Santos (Graduada/UFS)

Neste trabalho, procuramos identificar como a violência de gênero, com ênfase na simbólica, repercute no contexto das relações interpessoais representadas nos textos de autoria feminina. Para atingirmos este propósito, primeiramente, tomamos por base o conceito de gênero atrelado aos estudos feministas; e, em seguida, passamos a análise do conto “O Espartilho” (1978), de Lygia Fagundes Telles em que ressaltamos a participação, inconsciente, de algumas mulheres na subjugação do seu próprio gênero perante as normas patriarcais, através da disciplina pelo modelo de família nuclear. Como aportes teóricos, adotamos R. Segato (1998; 2003); P. Bourdieu (1999) e E. Xavier (1998, 2007).

Palavras-chave: Violência Simbólica; Mulher; Literatura Brasileira.

DIÁLOGOS ENTRE *O ALIENISTA* E OS QUADRINHOS

Gleica Helena Sampaio Machado Macedo (Mestranda/UNEB)

José Carlos Félix (Doutor/UNEB)

Esta pesquisa intenta um estudo comparativo entre a obra literária *O Alienista* de Machado de Assis, e adaptações em quadrinhos, objetivando examinar a recriação dessa através das Histórias em Quadrinhos, nas quais cor, desenho, e disposição dos balões, também são constituintes da narrativa. Partindo do diálogo entre o texto fonte, o texto verbal e o imagético, tal estudo levará em conta a aparição dos personagens e cenas como expressão da narrativa e crítica machadiana. Para isso, Leila Ianone, Patricia Pina e, Waldomiro Vergueiro, contribuirão na compreensão das especificidades da HQ e dos processos interpretativos que essa oferece.

Palavras-chave: Adaptações; HQ; *O Alienista*; Recriação.

A INFLUÊNCIA SOCIAL DOS CONTOS DE FADA SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA

Glícia Kelline Santos Andrade (UFS)

O presente trabalho consiste num recorte discursivo dos nossos objetos de dissertação de mestrado: o conto de fada "*Branca de Neve e os sete anões*", o filme "*Espelho, espelho meu*"; duas materialidades distintas: a primeira essencialmente linguística; a segunda, fílmica. Nosso objetivo, neste recorte, é proceder a uma comparação entre essas duas versões, estabelecendo as relações de comparação/contraste, analisando-as discursivamente. Este trabalho está circunscrito à Análise Arqueológica do Discurso e, como tal, está pautado principalmente nos postulados foucaultianos. Assim, à luz dos postulados de Foucault, observamos a posição da mulher, em ambas as materialidades, as relações de poder/saber, o enunciado, o discurso, os discursos *já-ditos*. Julgamos a relevância deste trabalho por propiciar uma reflexão acerca dos aspectos apontados.

Palavras-chave: contos de fada; análise do discurso; ótica foucaultiana.

PARASITAS: A TRADIÇÃO LUCIÂNICA NAS CRÔNICAS DE MACHADO

Iasmim Santos Ferreira (Graduanda/UFS)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relação da tradição luciânica nas crônicas de Machado de Assis, que retomam características da sátira menipéica, tradição específica do cômico que o vincula ao filosófico; bem como centralizamos a análise na crônica *Parasita I*. Esta apresenta como temática: o parasitismo, discutido por Luciano de Samósata. Também discutimos que tipo textual Machado constrói a partir de *O Parasita* de Luciano, adentrando na problemática de ser a crônica em questão uma intertextualidade, uma paródia ou uma estilização. Embasamo-nos nas teorias de Bergson (2007), Freud (1977), Jolles (1976) e nos estudos críticos de Sá Rego (1989), Brayner (1982), Sant Anna (1937) para o estudo dos aspectos da comicidade percebidos na obra de Machado de Assis.

Palavras-chave: Comicidade, Machado de Assis, tradição luciânica.

MARCAS DA COLONIZAÇÃO EM "BEBIANA" E "FLORES DE NOVIDADE"

Isabela Batista dos Santos (Graduanda/UFS)

Este trabalho apresenta reflexões proporcionadas pelo projeto de pesquisa Representações identitárias: literatura, história e memória nas narrativas de língua portuguesa. Nesse sentido, expomos uma leitura dos contos *Flores de Novidade*, do autor Mia Couto e *Bebiana*, de Luandino Vieira, na qual observamos a relação entre a literatura e história. Para essas análises, baseamo-nos nos textos de MACEDO (2007), MAQUÊA (2007), CHAVES (2011), SANTILLI (1985) e FERREIRA (1977), que nos auxiliaram no entendimento das literaturas moçambicana e angolana, bem como nos contextos de suas produções. Desse modo, situamos os textos escolhidos no seu momento histórico, com destaque às representações das protagonistas Bebiana, a mulata subordinada ao colonizador e Novidade, o símbolo do fim da colonização.

Palavras-Chave: Narrativas; literatura africana de língua portuguesa; História; Memória.

ADAPTAÇÃO LITERÁRIA EM QUADRINHOS E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Isabel Carvalho da Silva (Mestranda/UFS)

Kelly Cristina Silva (Mestranda/UFS)

Este artigo discute a viabilidade do uso de textos literários adaptados ao formato das histórias em quadrinhos (HQs) como instrumento para a formação de leitores no Ensino Fundamental II. Para tanto, analisamos uma adaptação do romance regionalista *O Quinze*, de autoria de Rachel de Queiroz, abordando questões teóricas baseadas em Eisner (1999) e Vergueiro (2008) sobre o referido gênero. Além disso, pontuamos questões sobre o ensino de literatura pautado, entre outros, por Bordini e Aguiar (1988) e Cereja (2005), ao passo que sugerimos uma proposta de leitura dialógica com outros textos.

Palavras-chave: Adaptação em quadrinhos. Ensino de literatura. Formação do leitor.

COMENTÁRIOS SOBRE A POÉTICA DE MATILDE CAMPILHO

Isadora Matos (graduanda/UFBA)

Antonio Eduardo Laranjeira (doutor/UFBA)

Trata-se de uma análise de alguns poemas da autora portuguesa Matilde Campilho, nos quais se observa perspectivas teóricas contemporâneas tanto da teoria literária quanto dos estudos culturais. Seus poemas rasuram as fronteiras entre lírica e prosa e erudito e popular, além de acionar muitas perspectivas teóricas pós-modernas, sendo assim boas ilustrações para se questionar a tradição teórica da poesia, compreender a poesia contemporânea e problematizar a configuração do sujeito pós-moderno.

Palavras-chave: Poesia. Teoria Literária. Estudos culturais. Pós-modernidade.

BATAILLE E AS INTERDIÇÕES: NOS LIMITES DO (IM)POSSÍVEL

Ivânia Nunes Machado Rocha (Mestre/UNEB)

Análise de extrapolações de interditos nas obras do escritor Georges Bataille: *História do olho* e *O erotismo*. Observamos a cultura como um constructo histórico, considerando as instituições criadoras e mantenedoras das regras sociais, observando os limites impostos pelas instâncias reguladoras. Comparamos as obras mencionadas, considerando a sexualidade em aspectos coincidentes: quebra de normas, violação de tabus, prática de violências, culto ao escatológico. Concluimos, trazendo subsídios para outras análises, devido à complexidade das obras. A arbitrariedade da cultura e a relatividade dos acontecimentos possibilita a compreensão para posições pouco ortodoxas, embora políticas, de Bataille.

Palavras-chave: Bataille. Erotismo. Interditos. Violações. Cultura.

MORTE, SACRIFÍCIO E EXPIAÇÃO EM ROMEU E JULIETA

Ivanildo Araujo Nunes (mestrando/UFS)

O drama shakespeariano, Romeu e Julieta, foi sempre rotulado como uma história de amor. Contudo, apontamos uma violência sacralizada a partir da morte dos dois amantes. Outros dramas do bardo inglês também mostram estes elementos. O fenômeno do bode expiatório é algo recorrente nas mitologias, no teatro grego, nas epopeias homéricas, até mesmo nos documentos religiosos como Bíblia e Corão. Analisaremos os mecanismos da violência e sua sacralização na tragédia inglesa do Shakespeare, a partir das inferências de Bloom, Girard, Adams e Tillich.

Palavras-chave: Mito; Tragédia; Religião; Sacrifício.

JESSICA JONES: FIGURAÇÃO DA (SUPER)HEROÍNA

Jailda Passos Alves (Graduanda/UNEB)

Juliana Cristina Salvadori (Doutora/UNEB)

A presente comunicação apresenta resultados parciais do subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica intitulado, DESLEITURAS EM SÉRIES: JESSICA JONES E A DESESCRITA DOS GÊNEROS, orientado pela professora Doutora Juliana Cristina Salvadori e financiada pela FAPESB/UNEB. Nesse trabalho objetivamos examinar a reconstrução da personagem Jessica Jones na websérie homônima (2015), criada por Melissa Rosenberg, a partir das discussões sobre as implicações estéticas advindas da performance de gênero e identidade, postuladas por

Judith Butler (2003) e Joanna Russ (1995). Ao nos concentrar no episódio dez, "AKA 1,000 Cuts", buscamos compreender como a figuração feminina da (super)heroína é concebida pela websérie.

Palavras-chave: Websérie. Jessica Jones. Figuração. Gênero.

RESISTÊNCIA E IDENTIDADE NA LITERATURA DE ÉDOUARD GLISSANT

Janaina de Azevedo Bispo (Mestranda/UFBA)

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca de como a propagação de três tipos de relatos – o historiográfico, o memorialístico e o ficcional, na obra *Le Quatrième Siècle* do escritor caribenho Édouard Glissant – contribui para a compreensão das experiências vividas por um povo, e interrogar a maneira como o autor escreve a história da Martinica de forma a reinseri-lo em um lugar de privilégio. Com base na atribuição de caráter político à literatura de Glissant enfatizado por DAMATO (1995), na discussão acerca da identidade de HALL (2005), na análise da relação existente entre história e memória de Le Goff (1990), e no diálogo com outros autores, este texto intenta reconhecer a força poética de valorização do indivíduo negro.

Palavras-chave: Édouard Glissant. Literatura. Memória. História.

LEITORES MULTIMODAIS: GÊNEROS DIGITAIS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Janes Santos Silva (Mestranda/UFS)

Maryluce C. Barros Santos (Mestranda/UFS)

O artigo propõe ponderar sobre o uso do livro game no ensino de literatura infanto-juvenil e apontar possibilidades de trabalho com gêneros digitais em sala de aula, como recurso para formação de sujeitos multiletrados e multimodais. Procura auxiliar o educador no processo de ensino-aprendizagem com ações que viabilizem a leitura infanto-juvenil, aliando o ato de ler às novas tecnologias que já fazem parte do cotidiano do aluno. Para isso foi analisado o livro game "O cortiço", de Aloísio de Azevedo. As atividades foram propostas para alunos do 8º ano e a metodologia foi embasada teoricamente no método recepcional explicitado por Bordini e Aguiar.

Palavras-chave: multimodalidade, gêneros digitais, estética da recepção.

VOZES DA POESIA AFROFEMININA

Janice Souza Cerqueira (mestranda/UEFS)

Este artigo busca analisar poemas da produção literária de escritoras afrodescendentes, na contemporaneidade, cujos os temas são ligados às vivências da mulher negra na realidade histórico-cultural do Brasil. Entre elas, Geni Guimarães (SP), Conceição Evaristo (MG) e Cristiane Sobral (RJ). Buscando mostrar como se efetiva a constituição da escrita feminina afrodescendente e, tendo como ponto de partida as recentes formulações teóricas sobre a literatura afrofeminina no Brasil. Para atender aos objetivos deste trabalho, escolhemos alguns suportes teóricos imprescindíveis na discussão do objeto de investigação aqui apresentado, a saber: Hall (2006), Silva (2002), Coelho (1993), Xavier (1991), entre outros.

Palavras – chave: Literatura afro-brasileira, poesia afro feminina, gênero, etnia.

MARCOS E MARCAS NAS TRAVESSIAS DE PONCIÁ VICÊNCIO

Jeferson Rodrigues dos Santos (mestrando/UFS)

Anderson de Souza Frasão (mestrando/UFS)

A partir da obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, este trabalho investiga a representação das mundividências da mulher negra como meio de narrar os marcos e as marcas da construção identitária da personagem-título. Considerando os ensinamentos da crítica pós-colonial e as aproximações com os estudos étnicorraciais, exploramos as noções de identidade e hibridismo cultural. Tais ideias compõem o roteiro de leitura da obra que, dentro dos elementos significativos da identidade, constrói um espaço de identificação onde o hibridismo produz a presença das múltiplas vozes e subjetividades.

Palavras-chave: identidade, hibridismo, mulher negra, Ponciá Vicêncio, Conceição Evaristo

MEMÓRIA E URBANIDADE NA POESIA DE JORGE COOPER

Jian Callil Souza Silva (mestrando/UFAL)

A presente pesquisa objetiva relacionar os temas da memória e da urbanidade presentes na poesia do alagoano Jorge Cooper, nas obras *Achados*, *poesia sem idade e linha sem traço*. Foram selecionados os poemas em que a cidade se faz “presente-ausente” ora com afeto, ora com o desprezo que o progresso violento provoca. Utilizou-se, para conceituar o caráter mnemônico do trabalho, Ricouer (2007) e Paz (2013). Aliado a esses, valemo-nos, também, de Gomes (2008), Pedrosa (1998), Berardinelli (2007), Sevcenko (1992) e Leite (2003). Estas leituras nos auxiliaram na análise dos poemas de Jorge Cooper a fim de esquadriñar como esses dois aspectos inserem-se na linguagem trabalhada pelo poeta, justificando a luta para o reconhecimento de Jorge Cooper no cenário poético.

Palavras-chave: Poesia alagoana; Memória; Urbanidade.

DIADORIM E A PERSPECTIVA HEIDEGGERIANA

João Paulo Santos Silva (mestrando/UFS)

Este trabalho pretende analisar a personagem Diadorim, de *Grande Sertão: veredas*, do autor Guimarães Rosa (1908-1967), mediante os conceitos de Heidegger apresentados por Stein (2008), tais como “entificação”, “desvelamento” e a “diferença ontológica como superação da metafísica”. Ademais, as leituras heideggerianas de Nunes (2000) apontam para as relações que se estabelecem entre a filosofia e a literatura. Por fim, as discussões sobre o regionalismo rosiano empreendidas por Galvão (2000), Coutinho (2001) e Candido (2010) também foram necessárias para compreender a construção do regionalismo peculiar desse romance.

Palavras-chave: Filosofia, Heidegger, Diadorim, Guimarães Rosa, Literatura.

A VIOLÊNCIA EPISTÊMICA NA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA

Jorge Augusto de Jesus Silva (Doutorando/UFBA/IFMA)

O presente ensaio propõe pensar a história e a literatura brasileira, como narrativas construídas a partir de uma *episteme da violência*, que na relação poder-saber, impõe “regimes de verdade” hegemônicos e totalizadores, suprimindo a diferença e a heterogeneidade do nacional, nos projetos românticos e realista/naturalista. A violência, na história deve ser compreendida, aqui, como vinculada e contígua a uma escrita da história como violência, tornando visíveis as relações de poder que se articulam entre epistemicídio, genocídio, e biopolítica. A violência na escrita da história brasileira foi operada a partir de uma *lógica da semelhança* que atravessou a crítica, a história e a literatura nacional. Para empreender a discussão, dialogamos com Foucault (2005), Ginzburg (2012), Candido (2011), entre outros.

Palavras-chave: Literatura brasileira; episteme da violência; lógica da semelhança, diferença.

O REGIONALISMO UNIVERSAL EM FRANCISCO DANTAS

Joseana Souza da Fonsêca (Mestre/UFS)

Este artigo objetiva desnaturalizar a referência de negatividade subjacente à produção considerada regionalista via análise da recepção da crítica literária a respeito dos textos do escritor sergipano Francisco Dantas. Para tanto, usaremos os aportes teóricos de Cândido (1989), Walnice Aragão (2000) e Chiappini (1995), para quem o regionalismo é uma estética atemporal e presente nos textos de renomados escritores da literatura brasileira contemporânea. O objetivo é evidenciar o caráter dinâmico da tendência literária do regionalismo, seu valor artístico e literário que torna possível um escritor ser regionalista com caráter universal.

Palavras-chave: Regionalismo; Francisco Dantas; Crítica Literária; Literatura Brasileira Contemporânea.

DESEJO E VIOLÊNCIA NA LITERATURA HOMOERÓTICA

José Ailson Lemos de Souza (doutorando/UFBA)

A associação entre homossexualidade e morte trágica na literatura influenciou o desfecho de *Maurice* (1913/1971), romance em que E. M. Forster procura desarticular essa relação através de um final feliz. *What Belongs to You* (2015), de Garth Greenwell, além de distanciar-se da referida associação, se afasta do final feliz para o fechamento da narrativa. O presente trabalho tece considerações sobre a intertextualidade entre

homoerotismo e homofobia nas obras, levando em conta a construção agonística de sujeitos através de cenas de reconhecimento, processo fundamental, segundo Judith Butler (2015), para a crítica de normas sociais violentas bem como para a crítica de si.

Palavras-chave: E. M. Forster; Garth Greenwell; Literatura homoerótica

A ANGÚSTIA EM MARTIN HEIDDEGER E EM GRACILIANO RAMOS

José Rafael Santana Valadão (Mestrando/UFS)

Martin Heidegger pensa a angústia como um dispositivo fundamental para a compreensão do ser enquanto *Dasein*, portanto, um ser lançado ao mundo, sem finalidade intrínseca e condenado à morte. Este trabalho tem como objetivo confrontar tal concepção heideggeriana com o mesmo sentimento que é vivenciado pelo narrador-protagonista do romance *Angústia* (1936) de Graciliano Ramos. No caso específico dessa obra, a angústia parece ser mais um afeto decorrente de um recalque, conforme a visão psicanalítica de Sigmund Freud, do que um humor fundamental que manifesta a essência do ser enquanto *Dasein*.

Palavras-chave: Angústia; Ser; Nada; Recalque.

POESIA INFANTIL: LUDICIDADE E FORMAÇÃO DE LEITORES MIRINS

Josefa Almeida da Silveira (mestranda/UFS)

José Augusto de Souza (mestrando/UFS)

O trabalho contempla a natureza do texto literário, o poema infantil e suas especificidades e estabelece uma relação intertextual com canções. Objetiva desenvolver a leitura, a interpretação e a produção textual a partir da musicalidade, da sonoridade, dos sentimentos, da correlação imaginário e real presentes na poesia infantil, através do lúdico e da fantasia, com os poemas: O gato, de Vinicius de Moraes; O ron-ron do gatinho, de Ferreira Gullar; O gato Nicolau, de Drizya Alves. A proposta visa a realização de algumas atividades como a audição e visualização dos poemas, com leituras e explorações; a comparação entre as composições; além da criação de um poema. As bases teóricas fundamentam-se em Cereja (2005), Coelho (2000) e Rouxel (2014).

Palavras-chave: Leitura. Lúdico. Poesia infantil. Produção textual. Texto literário.

CANÇÃO DE PROTESTO FEMINISTA E VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES

Juliana Aparecida dos Santos Miranda (Mestranda/UNEB)

Carla Patrícia Santana (UNEB)

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior que estuda os discursos produzidos por bandas de protesto feministas sobre violências contra as mulheres. Aqui, abordamos as violências urbanas, representadas pelos assédios e estupros, que ameaçam a integridade física e mental das mulheres comprovando a insegurança dos espaços públicos. A partir desta concepção e das intervenções teóricas, bem como a ajuda de dados estatísticos, buscamos evidenciar o modo pelo qual esses discursos têm funcionado como meio alternativo de denúncia às violências de gênero, que agridem mulheres em prol da manutenção da cultura patriarcal.

Palavras-chave: Feminismo, música de protesto, violências contra mulheres.

TORTURA E ETERNO RETORNO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

Juliana Santos Monteiro Vieira (Mestranda UNIT/SE)

Parte-se da inquietante reflexão da obra Luciano Oliveira, escritor sergipano, *“Do nunca mais ao eterno retorno: uma reflexão sobre a tortura”* (2009), que compreende os acontecimentos humanos como repetições inevitáveis de fenômenos universais, tendo como referência o filósofo alemão Friedrich Nietzsche explicitando o *“eterno retorno”*. A tortura é utilizada como técnica de dominação durante toda a vivência da humanidade, reproduzindo uma lógica de repetição que conserva especificidades no Brasil. Reflete-se, portanto, acerca das torturas contemporâneas e da disseminação de práticas de poder.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Eterno Retorno; Tortura;

EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: A SITUAÇÃO DO LETRAMENTO INDÍGENA

Jussara Keila Nascimento de Souza (Mestranda/UNEB)

Este artigo é sobre a questão indígena, na tentativa de mostrar que o conhecimento de outras culturas pode nos auxiliar na compreensão da nossa própria sociedade, ele apresenta a construção do letramento com características culturais básicas das sociedades indígenas brasileiras, na busca por informações destinadas a pessoas e grupos sensibilizados pela convivência mais harmônica entre os vários segmentos da população brasileira, com o objetivo de desmistificar os preconceitos ampliando os conhecimentos de todos a respeito da perspectiva intercultural ligada ao relacionamento dos índios com a sociedade envolvente.

Palavras-chave: Brasil; Culturas; Índios; Questões Indígenas.

ENSINO DE LITERATURA, DOCUMENTOS OFICIAIS E LIVROS DIDÁTICOS

Karl Roney Torres Costa (Mestre/UFS)

Esta pesquisa se propõe a analisar as concepções do fenômeno literário e do ensino de Literatura presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCNEM); nos Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio (PCN+); e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), bem como o impacto desses documentos na abordagem dada à Literatura pelos livros didáticos de Língua Portuguesa voltados a essa etapa da educação básica. A fim de subsidiar esse estudo, recorreremos às ideias de Antoine Compagnon, Tzvetan Todorov, William Roberto Cereja, Marisa Lajolo, Ivanda Martins, Regina Zilberman, dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Ensino médio. Livro didático.

O ENSINO DE LITERATURA FRANCESA NO BRASIL OITOCENTISTA

Kate Constantino Oliveira (Mestre/UNIT)

O ideal de civilidade francês foi nos oitocentos copiado pelas cortes do ocidente, sobretudo a portuguesa, quando em terras tupiniquins. Pelos impressos, a língua francesa caracterizava-se como veículo de acesso aos códigos da modernidade iluminista, finalidade política alcançada sobretudo pela instrução. Baseada nos pressupostos teóricos de identidade nacional e educação iluminista de Hazard (1971), esta proposta de comunicação analisa o ensino da literatura francesa por meio da análise de três compêndios. Percebemos que o modelo de instrução francês muito nos serviu como parâmetro no século XIX assumindo um caráter enciclopédico, baseado em narrativas históricas.

Palavras-chave: Compêndios. Literatura Francesa. Iluminismo.

O RISO NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA SOCIAL

Kelly Cristina dos Santos (mestre/UFS)

O gênero cômico possui diversas facetas e, entre elas, as questões políticas e sociais ocupam um papel de destaque. Na dramaturgia cômica brasileira, Artur Azevedo destaca-se por sua produção literária colocar em evidência o processo de modernização social e seus desajustes com a realidade do país; como também o seu reflexo na arte brasileira. O nosso estudo construirá uma análise de como, nas obras de Azevedo, o Rio de Janeiro foi palco de uma cruzada modernizadora e cheia de máscaras. Para tanto, nos basearemos, principalmente, nos estudos de Sevcenko (1999), Faria (2001), Saliba (2002) e Bergson (2007). Assim, observaremos como o dramaturgo constrói uma narrativa nacional que traz, de diferentes formas, o viés cômico diluído nas brechas sociais colocadas em tela.

Palavras-chave: Artur Azevedo; Teatro formador; Cômico.

DEZ ENCONTROS E DESENCONTROS: LEOMAN MOITINHO (BAHIA)

Laise Costa (graduanda/UNEB)

Ficção e realidade se relacionam com olhares distintos acontecimentos vividos e ambas se transformam em algo que pode ser real ou não. Este trabalho discute através do romance juvenil **Dez encontros e desencontros** (1992), autoria do alagoanhense Leoman Alves Moitinho essa relação representada por um amor juvenil, identificando no texto elementos que permitam elaborar uma discussão entre o amor literário e o amor real, analisando essa realidade transfigurada relacionando-a ao romantismo que envolve o casal de adolescentes.

Palavras chaves: Ficção. Realidade. Amor juvenil

O ENSINO DE LITERATURA NA ERA DIGITAL

Lara Emanuella da Silva Oliveira (mestranda/UFS)

Na prática pedagógica tradicional, o ensino de literatura esbarrou por vezes em modelos e procedimentos teóricos que limitavam o aprendizado e não atendiam as necessidades dos alunos. Por conta disso, “o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade” (COMPAGNON, 2009, p.21). No entanto, com as transformações culturais advindas com o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação Tics, o texto literário ganhou um novo meio para ser veiculado, o ciberespaço. Segundo Kirchof (2013), este é um gênero literário ainda experimental e pouco conhecido em ambientes acadêmicos, mas que pode aproximar os jovens da alta literatura. Assim este artigo pretende analisar os benefícios que a literatura em meio eletrônico pode trazer para o ensino literário e para a formação de leitores.

Palavras-chave: Literatura, ensino, ciberespaço.

LITERATURA SURDA E CULTURA SURDA: DIALÓGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Larissa Rebouças (Doutoranda/UFS)

Esta pesquisa objetiva analisar, através de revisão bibliográfica, a função da literatura surda para a construção do sujeito, apontando sua importância do desenvolvimento da criança e de como tem sido utilizado por professores para a construção de uma identidade surda a partir do ambiente escolar. O professor pode oferecer textos da comunidade surda despertando nos alunos a interação entre grupos de culturas diferentes sendo que as análises dos livros específicos da comunidade surda, tornam visíveis aspectos da sua cultura e identidade. Porém, não se tem divulgação desta literatura nas escolas regulares sendo os campos ainda muito restritos à comunidade surda.

Palavras-chave: Literatura surda, Cultura surda, Identidade, educação básica.

CLARA DOS ANJOS E GARDE SEGREDO: RESIGNAÇÃO E RETALIAÇÃO

Leice Daiane de Araújo Costa (Mestra/UEFS)

A análise apresenta uma leitura intertextual entre as narrativas *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, e *Guarde segredo*, de Esmeralda Ribeiro, levando em consideração o fato do estudo dialógico (na concepção de Bakhtin – 1997) e/ou intertextual (de acordo com Kristeva – 2005) possibilitar o uso e a observação de três processos que podem fazer parte da produção de um texto: a citação, alusão ou estilização; ressaltando a alusão e a estilização no diálogo estabelecido nessas obras literárias, uma vez que é notória a resignificação de vários aspectos estilísticos e discursivos nelas.

Palavras-chave: Intertextualidade. Alusão. Estilização. Da resignação à retaliação.

A PERCEPÇÃO USURPADA: “MOLOCH A INCOMPREENSÍVEL PRISÃO!”

Lídio Alberto S. Sousa (Graduando/UNEB)

A presente comunicação é resultado parcial da pesquisa desenvolvida no sub-projeto de Iniciação Científica ESFINGES DE CONCRETO E ALUMÍNIO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O POEMA NARRATIVO HOWL DE ALLEN GINSBERG E A SÉRIE TELEVISIVA MR. ROBOT, (PICIN/UNEB), orientado pelo Prof. Dr. José Carlos Felix. Neste recorte da pesquisa, examinamos o poema *Uivo (Howl, 1956)* de Allen Ginsberg, focando a sua segunda seção, intitulada “Moloch”, a fim de estabelecer relações entre as temáticas abordadas no poema, como a manipulação da percepção do indivíduo pela sociedade de consumo, relacionando-o com a seção da Indústria Cultural (Adorno/Horkheimer) que trata do “conceito de esquematismo” e de como este afeta o indivíduo usurpando sua capacidade de interpretar os dados fornecidos pelos sentidos.

Palavras chave: Allen Ginsberg. Indústria Cultural. Manipulação. Moloch.

O MARAVILHOSO E O REAL EM PAIM E LOBATO

Lígia P. Alcântara Costa (Mestre/UFS)

O presente estudo faz uma leitura comparativa entre as narrativas infantis *O lenço encantado* (1962b) da escritora sergipana Alina Paim, e *Reinações de Narizinho* (2014), de Monteiro Lobato, destacando a fusão entre o maravilhoso e o real, considerando a importância de tais obras para a literatura infantil nacional. A análise utiliza como parâmetro aspectos como: a linguagem, as personagens e o espaço para mostrar o dialogismo entre as obras *corpus*, de modo a ampliar a percepção do leitor acerca da contribuição que os autores citados trouxeram para a arte literária voltada para o infante, na perspectiva comparatista. Para tal, nos subsidiamos as teorias de renomados críticos literários tais como Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, entre outros.

Palavras-chave: Literatura comparada, Maravilhoso, Leitura, Paim, Lobato.

ADAPTAÇÕES DOS CLÁSSICOS PARA A LITERATURA SURDA

Luana de Jesus Silva (graduanda/ UFS)

José Hericles Santos de Almeida (graduando/ UFS)

Esta comunicação tem como objetivo a abordagem teórica e prática para a produção de adaptações de textos literários para o leitor surdo a partir do livroclip. Metodologicamente, exploramos conceitos de literatura surda por Lodenir Karnopp e Cláudio Mourão e adaptação dos clássicos para a literatura surda. Para tanto, é necessário identificar as peculiaridades teóricas que envolvem a formação de leitores, a recepção literária e o uso da intertextualidade em processo de adaptação de textos literários para o leitor surdo, desenvolvimento de uma abordagem teórica sobre o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs).

Palavras-chave: livroclip, textos literários, recepção.

A FESTA DE IVAN ÂNGELO: A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA EM OBRAS CONTEMPORÂNEAS

Luana Régia Costa (Pós-graduanda/FANESE)

O romance de Ivan Ângelo é uma das poucas possibilidades de trazer à tona novas formas de estudar as mais recentes obras literárias brasileiras. Há um encontro marcado entre o passado e o presente, que tem como temática, a violência. Com o intuito de retomar as significações atribuídas à violência e com bases históricas ao período em que o romance fora construído, sentiu-se a necessidade de aplicar um novo olhar a este romance.

Palavras-chaves: Festa, Contemporânea, Violência.

O BAJUBÁ E OS HOMOSSEXUAIS MASCULINOS

Lucas dos Santos (graduado)

Este trabalho objetiva analisar a gíria *Bajubá* como uma linguagem utilizada por homossexuais masculinos, da cidade de Itabaianinha, Sergipe. Pois, a gíria, conforme análise, é uma realização de desejos sociais, um fator necessário e capaz de possibilitar a plena comunicação entre os falantes, habilitando-os a uma convivência social mais sadia e segura. Para tal, foi utilizado um questionário contendo cinco questões, analisadas sob base teórica de autores como Costa, com sua obra “A inocência e o vício. Estudos sobre o homoerotismo”, Preti, com “A gíria na língua falada e escrita: uma longa história de preconceito social” e Foucault, com a “Ordem do discurso”, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: BAJUBÁ, LINGUAGEM, GÍRIA, HOMOSSEXUAL.

GÊNERO E ANCESTRALIDADE NA HISTÓRIA DA MULHER-BÚFALO

Lúcia Tavares Leiro (doutora/UNEB/CEGRES)

Os *itans* são narrativas orais preservadas pelos terreiros de candomblé cuja função é explicar a origem do mundo, dos orixás, dos seres, a comunicação entre o ayiê e o orun, bem como os atos e sentimentos humanos. É uma literatura fundamental para a reconstituição da memória afrodescendente, sobremaneira dos sujeitos diaspóricos. O *itan* de Oyá, divindade que possui o título de lansã (BASTIDE), traz a mulher diferentemente das representações dos contos de fada, ainda que dentro de uma estrutura patriarcal como é a cultura iorubana. A partir do conceito

de gênero das teorias feministas (SCOTT), analiso o *itan* de Iansã em contraponto à representação maniqueísta do feminino na literatura infanto-juvenil.

Palavras-chave: literatura – ancestralidade – gênero.

MEMÓRIA, ORALIDADE E ESCRITA: ENTRE A LITERATURA E FILOSOFIA

Luciara Leite de Mendonça (Mestranda/UFS)

Este trabalho investiga os meandros entre a oralidade e escrita como forma de preservar a memória. Em torno desse diálogo, busca-se investigar como a escrita se assimila a oralidade, ou melhor, como ocorre essa articulação que acaba reverberando no texto literário, pois uma vez que ele é polissêmico, a sua referencialidade se abre para vários discursos, sejam sociais, antropológicos e no nível da interpretação se assemelha a filosofia enquanto hermenêutica. Para tanto, exploramos as ideias propostas por Regina Zilberman, Marcel Detienne, Gadamer, Heidegger, Benedito Nunes.

Palavras-chave: memória, oralidade, escrita, literatura, filosofia.

ESCRavidÃO E QUESTÕES RACIAIS NA OBRA “ROSAURA, A ENJEITADA”

Luzinete Rosa Santos (Mestranda/Unit)

Rony Rei do Nascimento Silva (Doutorando/Unesp)

O presente trabalho objetiva compreender aspectos referentes à escravidão e questões raciais na obra literária “Rosaura, a enjeitada”. Bernardo Joaquim Guimarães da Silva relatou sua autobiografia emaranhada em uma trama de personagens que viveram histórias de amor impossíveis, inseridos no cenário social do Brasil Império, deste modo, nos faz refletir um contexto escravocrata permeado por questões raciais. Para alcançar o objetivo trazemos como referencial teórico Thompson (1981) e Le Goff (2003). Como procedimento de pesquisa optamos pelo método indiciário, proposto por Carlo Ginzburg (1991). Por fim, podemos concluir que através da obra “Rosaura, a enjeitada”, o autor trouxe aspectos do contexto imperial e escravocrata do Brasil no século XIX.

Palavras-chave: Literatura; Escravidão; Questões raciais.

AS TIRINHAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES: HUMOR E CRITICIDADE

MAIANE MOURA GOMES (mestranda/UFS)

MARIA DO CARMO PRADO DE JESUS LIMA (mestranda/UFS)

O gênero textual tirinhas é bastante interativo, pois emprega a linguagem verbal, a não verbal e algumas figuras de linguagem. Desse modo, utilizamos as tirinhas de Mafalda, do autor Quino, como centro de nossas reflexões. Por meio dos PCNs (1998), KOCH (2008), Ramos (2010), Vergueiro (2009; 2010), fazemos um estudo teórico acerca do gênero, seguindo de reflexões sobre as tirinhas como objeto artístico-cultural. Depois de uma breve discussão, apresentamos uma proposta de sequência didática, estimulando o professor a desenvolver, em sala de aula, as habilidades de leitura, interpretação e criticidade.

Palavras-chave: Ensino; Gênero; Humor; Tirinhas.

RAÇA E GÊNERO NA ESCRIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Manoela dos Santos Barbosa (Mestra/UNEB)

Neste estudo analisamos as representações étnico-raciais e de gênero presentes na antologia *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), de Conceição Evaristo visando analisar as marcas das diferentes formas de violência a que mulheres negras são submetidas no contexto social brasileiro a partir das intersecções de gênero, classe e etnia levando em consideração a abordagem por meio do texto literário. Objetivamos para delinear os caminhos deste estudo, averiguar de que maneira a escrita de Conceição Evaristo constitui um modo de fala com o qual permite ver e interpretar as faces subalternizadas das identidades raciais e de gênero. Observando de que maneira a produção literária pode contribuir para denunciar opressões diversas e práticas de violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Literatura afro-brasileira; Escrivência; Interseccionalidades.

DESING DE UM ASSASSINO: CRIME, DESEJO E HOMOEROTISMO

Manoel Messias Rodrigues Santos (Mestre/IFS)

Se por um lado a cidade se caracteriza como espaço da multidão, da velocidade, da pluralidade de desejos; por outro emerge como lugar de conflito, de angústia e de violência que parecem se misturar com o cinza e o concreto que lhe dão forma. Nessa perspectiva, o crime emerge como um sintoma da fragilidade dessa sociedade, principalmente no que tange à sexualidade. Assim, o presente trabalho analisa os romances “A última canção de Bernardo Blues” de Waldir Leite e “Cão danado solto na noite” de Ricardo Thomé, em cujas narrativas assiste-se a uma espécie de genealogia da violência homofóbica seja a partir do ponto de vista do agressor; seja na caçada a um serial killer que aterroriza a comunidade gay do Rio de Janeiro. Para tanto, sustentar-nos-emos em Michel Foucault, José Ricardo Dornelles, Judith Butler, Josefina Ludmer e Harold Schechter.

Palavras-chaves: Violência. Crime. Desejo homoerótico.

MOVIMENTOS CULTURAIS NA BAHIA: OS POETAS ESTÃO VIVOS!

Marcelise Lima de Assis (Mestranda/UNEB)

‘Produzir para viver/existir’, lema que se pode depreender dos grupos *Hera* (Feira de Santana) e *Os poetas da Praça* (Salvador), movimentos surgidos na década de 1970, na Bahia. Objetivo traçar paralelo possível entre as duas expressões literárias, propostas não capitalistas de produção e circulação de ideias e artes, alternativa encontrada diante da dificuldade de se publicar via editoras nacionais, fora da Bahia. O aporte teórico partirá dos campos: economias criativa e solidária; estado de exceção; produção e vida; e dos pensamentos de Singer (2006), Agamben (2004), Santos, (2005) e Derrida (2004).

Palavras-chave: economia solidária; grupos literários; produção; escrita criativa.

LITERATURA E FILOSOFIA: UM DIÁLOGO A PARTIR DA HERMENÊUTICA DE GADAMER.

Marcele Pereira de Menezes (mestranda/UFS)

O presente artigo tem como objetivo expor o diálogo entre a literatura e a filosofia a partir da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. Em um primeiro momento, busca-se pensar na concepção de hermenêutica como não apenas um método interpretativo, mas uma compreensão mais abrangente do discurso que permite um diálogo com a literatura. Em um segundo momento, apresenta-se a relação entre literatura e filosofia como expressão de uma reflexão do sujeito no mundo. Para tanto, nos pautaremos nas reflexões de Martins Heidegger, entre o *ser* e o *ente* Benedito Nunes, com sua *experiência estética* e Roland Barthes com ressalvas ao pensamento literário.

Palavras-chave: Literatura, Filosofia, Hermenêutica, sujeito, mundo.

A REMITOLOGIZAÇÃO DA DONZELA-GUEREIRA NO ROMANCE BRASILEIRO: UMA ABORGAGEM CONTEMPORÂNEA

Marcio Carvalho da Silva (mestrando/UFS)

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a remitologização da donzela-guerreira no romance brasileiro contemporâneo. O tema da mítica figura feminina que se disfarça de homem para ir à guerra é perceptível desde tempos remotos, na literatura, cultura, história e mitologia de várias civilizações. Encontra-se fundamentado na crítica do mito de Mielietinski e nos estudos de Galvão sobre a donzela-guerreira, além da moderna crítica literária de Zolin, Xavier, Del Priori, Muraro e Cardoso, dentre outros teóricos. Buscar-se-á compreender como ocorre a remitologização da donzela-guerreira na literatura contemporânea brasileira, uma vez que incorporada enquanto protagonista na ficção desde as míticas amazonas, ressurgiu renascida como uma fênix transgressora no mundo moderno, principalmente no *locus* da cultura patriarcal.

Palavras-chaves: donzela-guerreira, remitologização, patriarcado

UMA POÉTICA DO INÍCIO – MANOEL DE BARROS E GIAMBATTISTA VICO

Marcus Prado (mestrando/UFS)

Manoel de Barros, corruptor da linguagem em busca da essência da palavra poética, tem uma intenção declarada de voltar a uma lógica primordial para renovar a linguagem. A partir deste aspecto de sua poesia, pretendemos uma aproximação com Giambattista Vico, filósofo italiano que, elaborando sua obra *Ciência Nova*, trata, também, de como os povos primitivos possuíam uma lógica própria, fazendo com que a sua linguagem fosse uma linguagem de comparação, metafórica, poética. Analisaremos alguns poemas de Barros sob esta ótica, tendo como principal suporte a *Ciência Nova*, fazendo, para isso, uma breve introdução sobre a relação entre poesia e filosofia.

Palavras-chave: Manoel de Barros, Giambattista Vico, poesia, filosofia.

DIÁLOGOS MULTIMODAIS COM A OBRA THINGS FALL APART

Maria Amália Vargas Façanha (Doutoranda/UFS)

Este estudo apresenta sequência didática desenvolvida na disciplina Literatura de Língua Inglesa VI, do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe, sob as perspectivas dos estudos pós-coloniais e das teorias dos Novos Letramentos, Multiletramentos e Multimodalidade. O trabalho com a obra “*Things Fall Apart*”, de Chinua Achebe, culminou com a elaboração de projetos multimodais, nos quais os estudantes uniram práticas e saberes externos à sala de aula aos conhecimentos negociados na universidade. Resultados indicam ser possível realizar trabalho de formação de professores que privilegiem o processo crítico de construção de sentidos por meio da língua inglesa e de suas literaturas.

Palavras-chave: Literatura de Língua Inglesa. Estudos Pós-Coloniais. Novos letramentos, Multiletramentos e Multimodalidade.

A CONTRIBUIÇÃO DE EÇA DE QUEIRÓS EM O PRIMO BASÍLIO PARA O REALISMO PORTUGUÊS

Maria Ione Santos de Jesus (Graduanda Pio X)

Luiz Eduardo da Silva Andrade (Doutorando/UFGM)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da obra *O Primo Basílio* (1878) de José Maria Eça de Queirós (1845-1900) para a formação do Realismo Português. Para isso foi relevante fazer um estudo sobre as três fases em que as obras de Eça estão inseridas, como também um bom aprofundamento no que foi o realismo, qual a estética desse movimento literário, o que os escritores realistas (principalmente o Eça de Queirós) gostavam ou sentiam necessidade de relatar em suas obras e as semelhanças entre Realismo e Naturalismo, resultando assim os motivos que fizeram com que essa obra ganhasse destaque na literatura portuguesa e as características que contribuíram para a formação do realismo português que hoje é um dos movimentos literários que mais causaram polemias na sociedade.

Palavras chaves: Realismo, naturalismo, literatura.

EXCLUSÃO E INCLUSÃO: ANÁLISE ENTRE OS CORUMBAS E VIDAS SECAS.

Maria Irene dos Santos André (pós-graduada/Pio Décimo)

Este artigo apresenta uma proposta para investigar e conceituar os cânones e a crítica literária modernista da década de 30, buscar os critérios estabelecidos no processo de canonização, verificar a aplicabilidade desses critérios de inclusão e exclusão de obras literárias através das análises dos romances *Vidas secas* de Graciliano Ramos e *Os Corumbas* de Amando Fontes, tendo em vista a compreensão do processo de canonização de determinadas obras em detrimento de outras. O artigo é fundamentado em teóricos da crítica literária que discutem o cânone como Harold Bloom, Flávio Kothe, Antônio Cândido, dentre outros. E Assim, constata-se, após exame dos romances, que os aspectos formais de uma obra não são suficientes para eternizá-las no cânone, quem seleciona e exclui é o olhar da elite cultural.

Palavras-chave: cânone; crítica; modernismo; exclusão.

ALAGOINHAS: PREDOMINÂNCIA DA PRODUÇÃO LITERÁRIA MASCULINA

Maria José de Oliveira Santos (Mestre/UNEB)

Alagoínhas-BA apresenta um rico cenário no que se refere à publicação de periódicos, sendo que o primeiro jornal local data de 1864 e neste periódico as assinaturas de homens escritores já se fazem presentes. Ressalto que, em um jornal publicado em 1932 (**ALARMA**), apenas uma escritora assina a edição: Maria Feijó, porque era irmã de um dos editores. Historicamente, os escritores estiveram à frente das escritoras e em Alagoínhas não foi diferente. O cenário literário baiano foi “dominado” pela escrita dos homens, desde os tempos das revistas **Arco & Flexa** e **Samba** em Salvador e **Gazeta dos Municípios** e **Noticiador Alagoínhense** (Alagoínhas), e, mesmo com a chegada das mulheres eles ainda são maioria.

Palavras-chave: Escritoras. Escritores. Exclusão. Cenário alagoínhense.

PEDRO MALASARTES COMO REPRESENTAÇÃO DO SERTANEJO E CAIPIRA BRASILEIRO

Maria José Lopes Pedra (Mestranda/UFBA)

No presente trabalho busca-se identificar o personagem da Literatura Popular Pedro Malasartes como representação do homem do campo, configurado como sertanejo ou caipira brasileiro, dependendo do contexto cultural e geográfico no qual as narrativas circulam. Esse estudo traz resultados iniciais da pesquisa em que se analisam contos selecionados de Pedro Malasartes e a problemática abordada. Trata-se de uma pesquisa que dialoga com os estudos culturais, na medida em que, além do eixo poético na interpretação dos textos, consideram-se fundamentais aspectos sociais que contribuem para a construção do personagem e a reconstrução da imagem do sertanejo e caipira brasileiro. A fundamentação teórica pautou-se principalmente nos autores DaMatta (1997), Albuquerque (2001) e Cândido (1997).

Palavras-chave: Pedro Malasartes. Caipira. Sertanejo. Representação.

O CORPO FEMININO NOS CONTOS DE MARINA COLASANTI

Maria Juliana de Jesus Santos (Graduada/UFS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar estudos sobre a representação do corpo feminino nos textos de Marina Colasanti, a partir dos estudos feministas. Neste recorte, analisaremos como esse corpo ganha diferentes formas na coletânea *Contos de amor rasgados* (1986), que apresenta várias histórias de mulheres oprimidas por maridos ciumentos e violentos. Selecionamos dois contos, um como marca da opressão: o corpo disciplinado; o segundo, como forma de contestação feminina: o corpo liberado. Além disso, utilizamos fundamentos de alguns teóricos, dentre eles, Elódia Xavier (2007) e Lia Machado (2010). Portanto, estudar o corpo feminino numa visão distanciada da desigualdade de gênero permite um novo olhar ao (à) leitor (a), que se opõe às diferentes formas de violência de gênero ainda presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Corpo; Mulher; Literatura; Desigualdade de gênero.

EROS E TÂNATOS EM ANTÔNIO CARLOS VIANA: O REPULSIVO NO CONTO “DA COR DA GRAVIOLA”

Maria Oscilene de Souza Fonseca (mestre/UFS)

Este trabalho aborda as formulações sociais e psicológicas dos personagens do contista Antônio Carlos Viana, que envereda pelas vias da sexualidade e do grotesco. Aliados a essas temáticas, investigaremos também como o erotismo é problematizado mediante a saturação sexual. Como pressupostos teóricos, a pesquisa adota as perspectivas de Michel Foucault, Gaston Bachelard, Maria Lúcia Dal Farra, Wolfgang Kayser e George Bataille. Nessa ótica, o narrador-menino circunscreve uma extensão entre gente, espaço e bichos. Munido de um discurso de exclusão, Viana excreta qualquer esperança de mobilidade, enquanto corpo e espaço adquirem aspectos repulsivos.

Palavras-chave: corpo, grotesco, exclusão social, sexualidade, erotismo.

O MUNDO LITERÁRIO E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Marleide dos Santos Cunha (Mestre/UFS)

Este texto tem por objetivo analisar a proposta de leituras direcionadas a pessoas com deficiência visual da Associação dos Deficientes Visuais de Sergipe – ADEVISE. Trata-se de um estudo de caso que expõe situações reais vivenciadas na aula de português dessa instituição, considerando a metodologia da aula que explora o ouvir e o falar, e a interação entre os alunos e os textos. Conclui-se que quando o aluno com deficiência visual tem a oportunidade do contato com a literatura, é possível despertar nele o interesse pelo contato com o mundo literário, e assim se apropriar de novos conhecimentos por meio dos gêneros literários.

Palavras-chave: Aluno com deficiência visual. Ensino. Gêneros literários. Leitura

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM NARRATIVAS AFRO-FEMININAS

Marluce Freitas de Santana (Mestra/UNEB)

A violência simbólica ou física de gênero se mantém como vestígio de uma cultura patriarcal que ainda persiste, apesar dos avanços e conquistas feministas. A literatura de autoria feminina contemporânea tem questionado a dominação masculina e a consequente opressão sobre o corpo e o destino das mulheres. Este trabalho reflete sobre a violência contra mulheres a partir das obras *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, *Diário de Bitita* (2007) de Carolina Maria de Jesus e do conto *Alice está morta*, de Miriam Alves (2011). Nosso estudo fundamenta-se na crítica feminista, na crítica literária feminista e afro-brasileira.

Palavras-Chave: Violência. Mulheres. Literatura. Autoria feminina. Afro-brasileira.

MULHERES DA RESTINGA: CANTANDO A VIDA NA LIDA DIÁRIA

Mary Barreto Dória (Mestre/UFS)

Dinamara Garcia Feldens (Doutora/UFS)

O objetivo deste artigo é fazer um passeio musical por entre as cantigas e cantorias de mulheres da restinga que cantam a vida na lida diária. Mulheres artistas que fazem da vida um movimento estético. E a partir de autores que compõe a denominada filosofia da diferença como Friedrich Nietzsche e Gilles Deleuze vou traçando caminhos por entre essa geografia musical. A música não tem papel, função, é expressão pura. Movimento. Desconstrução que propõe, encaminha e vai se derramando por entre pensamentos, lugares, retorno, condição, desejo, ritmo, afinação. Pensando os modos de vida destas mulheres e suas articulações estéticas, conceituais, poéticas e musicais, lida com os saberes tradicionais e com a diferença. Utiliza a cartografia como método.

Palavras-chave: Amor fati; Potência; Música; Comunidades Tradicionais.

LITERATURA E FILOSOFIA: LINGUAGEM E VERDADE

Mayara Menezes Santos (Mestranda/UFS)

As reflexões heideggerianas sobre a história da filosofia, particularmente, no que se refere à questão da verdade, é a base do estudo hermenêutico da filosofia contemporânea dos pensadores Benedito Nunes e Hans-Georg Gadamer. A linguagem torna-se o objeto da experiência humana *de* mundo e *com* o mundo circundante, o que resulta em diálogos reflexivos em busca do desvelar da verdade, compreendida como des-velamento (*Alétheia*). Nesse viés, buscamos estabelecer o ato de interpretar frente ao acontecimento da verdade nas críticas literárias e filosóficas de B. Nunes (2007) e H-G. Gadamer (2010), possibilitando a compreensão do sentido do *ser-no-mundo* em um diálogo hermenêutico do texto em sua interpelação intérprete/leitor.

Palavras-chave: Filosofia, Literatura, Hermenêutica, Alétheia.

OS LEITORES DE PEPETELA

Michelle Lima (mestranda/UFS)

Jeane de Cassia Nascimento Santos (doutora/UFS)

Este artigo se ampara na proposta metodológica do comparativismo para explorar a importância que Pepetela dá ao leitor em sua primeira narrativa: *As Aventuras de Ngunga*. A comparação se dá nos papéis dos leitores, o leitor inserido no contexto da guerra colonial de Angola em 1973, quando o livro foi distribuído, com o leitor do

contexto atual distante desse país. Para isso adotamos definições da estética da recepção como o conceito de leitor-produtor, o leitor como agente de continuidade da obra em Jauss (2002) e Compagnon (2010), de tipos de leitor em Eco (2003) e Samoyault (2008), e o comparativismo em Carvalho (2006) e Nitrini (1997).

Palavras-chave: *As Aventuras de Ngunga*; leitor; Angola.

REPRESENTAÇÃO FEMININA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nadja Silva Brasil Santos (mestranda/UNEB)

O presente trabalho se dedica a fazer uma breve reflexão sobre a representação das mulheres nos livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP) do Ensino Fundamental II, aprovados pelo PNLD/2014 com vistas a analisar como a questão de gênero é apresentada e difundida nos textos literários desse material. Os pressupostos teóricos que fundamentam a abordagem teórica sobre gênero baseiam-se em Joan Scott, Guacira Loro e Judith Butler. Questiona-se também modelos hegemônicos através de contribuições de Derrida e Foucault.

Palavras-chave: Gênero; Textos; Livro didático.

REVISITANDO ESTUDOS SOBRE O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA

Natália Momberg Cabral (Mestranda/UFAL)

Marcus Vinícius Matias (Doutor/UFAL)

Concentrado nos Estudos da Literatura e Utopia, este artigo visa investigar pela perspectiva das manifestações utópicas presentes em *O Conto da Ilha Desconhecida* (1998), de José Saramago, através da reunião de publicações de autores que analisaram a obra sob esse viés no âmbito acadêmico e por meio de publicações em diários online. Neste estudo revisitaremos, sob um olhar crítico, os trabalhos de FILHO (2014); REIS (2014) e BALTRUSCH (2013), observando modo pelo qual foi avaliado os elementos utópicos presentes na referida obra por meio da reconfiguração dos espaços, da expressão dos desejos e das frustrações das personagens na narrativa de José Saramago.

Palavras-chave: Literatura portuguesa; Conto; Utopia.

HUMOR, IRONIA E VIOLÊNCIA EM “DOMITILA”, DE VERONICA STIGGER

Pedro Fortunato (Mestrando/UFAL)

No livro *Gran cabaret demenzial* (2007), Veronica Stigger apresenta um mundo distorcido, porém cômico, cheio de situações inusitadas que exageram certos aspectos negativos das sociedades pós-modernas. Dentro deste livro, o conto “Domitila”, analisado neste trabalho, sob as perspectivas do humor e da ironia, narra o passeio de dois namorados em que a namorada se mutila, mas é ignorada pelas outras personagens. Através da análise do conto é possível concluir que o humor irônico, que chega a ser *cartoonesco*, exposto no sofrimento da personagem protagonista, pode trazer tanto o riso, pela situação absurda narrada, como a reflexão sobre a banalização da violência e a coisificação do ser humano.

Palavras chave: Humor, Ironia, violência.

A REPRESENTAÇÃO DA(S) MULHER(ES) EM GEORGINA ERISMANN

Pollianna dos Santos Ferreira Silva (mestranda/UFBA)

Este trabalho visa analisar a representação da(s) mulher(es), em poemas de Georgina de Mello Erismann (1893-1940). Esta poeta e musicista feirense foi uma das poucas mulheres a publicar em Feira de Santana (BA) e a ter, dentro de certos limites, algum prestígio em meio a intelectuais feirenses do século passado. A presente análise recairá nos conceitos sobre o que é ser mulher, em alguns de seus poemas, tendo em mente as questões da raça e de classe social. Para isto, recorreu-se às reflexões de Beauvoir (1970), Márcia Maria da Silva Barreiros Leite (2005), Constância Duarte Lima (2003), Carlos Mello (2007), entre outros.

Palavras-chave: autoria feminina; literatura; representação.

QUADRINHOS: UM GÊNERO CENTENÁRIO E MULTISSEMIÓTICO

Neilton Falcão de Melo (Mestrando/UFS)

Gilvan da Silva Jesus (Mestrando/UFS)

Esta comunicação objetiva apresentar um breve resumo sobre histórias em quadrinhos. Trata-se de um trabalho de pesquisa realizado na disciplina Literatura infanto-juvenil do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Sergipe. O estudo foi feito mediante levantamento bibliográfico e também aplicação prática. Apresenta dados referentes à trajetória das HQ, suas principais características, público leitor e leis que fundamentam o seu uso na sala de aula. Apresenta-se também um relato sobre uma historinha trabalhada com alunos do 8º ano do ensino fundamental. O conceito de gêneros textuais é apresentado com base nas perspectivas dialógica (Bakhtin), sociorretórica (Bazerman & Miller) e discursivo-semiótica (Kress). Todo estudo está fundamentado à luz da literatura pertinente. As HQ são compostas por diversas vozes polifônicas e dialógicas.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Gêneros textuais. Público leitor.

LITERATURA HOMOERÓTICA NOS ESTUDOS DE GÊNERO NA ESCOLA

Priscila Lima de Carvalho (Mestranda/UNEB)

Trata-se de um recorte da minha pesquisa de mestrado, que visa a problematizar leituras literárias que abordam o homoerotismo na escola. Refere-se à recepção de análise do texto literário, a partir do método de leitura adotada por professores do ensino básico, que apresenta tema referente ao homoerotismo. Os questionamentos sobre a obra, os diálogos com a cultura de gênero e de sexualidades serão apreciados com a apresentação de impressões dadas pelos docentes e cujo foco interpretativo do discurso dirige-se ao poder de enunciação. Além de entender aí, aspectos que tornam possíveis a diversidade da pessoa na escola e na comunidade, num processo de formação de leituras significativo sobre o qual a arte é precioso grau de compreensão.

Palavras-chave: Escola. Identidades sexuais e de gênero. Literatura. Recepção crítica.

LINGUAGEM E DESVELAMENTO NA NARRATIVA MEMORIALISTA

Ramon Diego Câmara Rocha (mestrando/UFS)

O presente trabalho enquadra-se em uma perspectiva interdisciplinar, valendo-se da confluência entre a literatura e a filosofia. Entraremos em diálogo com a literatura memorialista e o seu caráter de desvelamento, estudando-a a partir das teorias do filósofo Martin Heidegger em convergência com as teorias contemporâneas da literatura acerca da obra de arte. Refletiremos sobre o papel desenvolvido pela língua, no gerenciamento de um código em favor de uma comunicação; da linguagem fundada em um discurso de utilidade e seu desvio na escritura do texto literário e, de como a memória se dá, na literatura, a partir de uma linguagem que, ao tempo em que algo se mostra por meio da memória na escritura, algo se revela no não dito.

Palavras-chaves: Filosofia e literatura; Literatura e memória; Linguagem e literatura.

LITERATURA E FILOSOFIA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS SOB O VIÉS DA MÍSTICA

Ramon Ferreira Santana (mestrando/UFS)

Esta pesquisa em curso tem como objetivo analisar os diálogos possíveis entre a Literatura e a Filosofia sob o viés da mística. Inicialmente, são apontadas algumas indicações acerca das convergências entre a Literatura e a Filosofia a partir das considerações de Friedrich Nietzsche. Depois, serão levantadas algumas questões relacionadas a como as aproximações entre os dois campos supracitados desembocam na mística. Para isto, utiliza-se como fontes primárias as obras, os artigos e demais produções de autores que tratam da mística, como Michel de Certeau, Raimon Panikkar e Juan Martin Velasco, bem como outros que tratam mais especificamente das relações entre a Filosofia e a Literatura, como é o caso, por exemplo, de Benedito Nunes e Maurice Blanchot. Esse modelo de análise, que faz uso também do olhar místico sobre a obra se constitui um ponto de partida para uma leitura muito particular do texto literário.

Palavras-chave: Literatura. Mística. Clarice Lispector. Filosofia.

A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA NOS CONTOS DE ANTONIO CARLOS VIANA

Raquel Lima (Mestre/UFS)

Sete. Sete são os livros de contos que temos em mãos de Antonio Carlos Viana. Neste trabalho, recortamos três contos do autor para tentar levantar alguns aspectos das tessituras de sua escrita e de seu estilo, partindo da temática da violência como eixo orientador. Para tanto, escolhemos os contos “Barba de arame”, da obra *Aberto está o inferno* (2004), “Das Dores” e “Olhos de fogo”, de *O meio do mundo e outros contos* (1993). Além disso, para ajudar a entender esses processos de construção de estilo e a temática vigente, utilizamos de teorias sobre o gênero conto: Moisés (2012), Cortázar (1993); e sobre a violência: Nilo Odalia (2004), Yves Michaud (2001), Morais (1983), Arendt (1985), Lia Zanotta Machado (1998; 1999; 2000; 2001; 2006) e Rita Laura Segato (1993; 1998; 2003; 2004; 2006), entre outros textos complementares.

Palavras-chave: violência, abuso sexual, conto contemporâneo.

GOBSECK: O DOMÍNIO DO CAPITAL

Regina Cibelle de Oliveira (mestranda/USP)

Esta pesquisa se propõe a trabalhar com as consequências, muitas vezes violentas, do advento do capitalismo do século XIX, a partir das considerações de Gobseck, personagem da *Comédia humana*, de Honoré de Balzac. Trata-se de uma violência psicológica, ocasionada pela necessidade cada vez maior de ter bens e dinheiro. Segundo Hobsbawm (2000, p. 43), a ascensão da burguesia teve como consequências sociais a miséria e a ambição. Enquanto usurário, Gobseck analisa a pressão que o dinheiro exerce na vida das pessoas, fazendo-as agir de forma violenta consigo mesmas. Faremos uma apresentação da personagem e da obra *Gobseck*, observando como ele analisa as reações da sociedade frente à ambição e à miséria.

Palavras-chave: *Comédia humana*, Gobseck, usurário, dinheiro, violência.

O INSPETOR GERAL E A ALEGORIA DA CONDIÇÃO HUMANA

Ricardo Costa dos Santos (Mestre/UFS)

Tendo sua estreia em 1836, *O Inspetor Geral*, primeira peça do escritor russo, Gógol, provocaria um escândalo. O autor seria acusado de solapar o regime, de investir contra os funcionários do governo. Dessa maneira, tornou-se comum à peça ser descrita como uma crítica de costumes; no entanto, “a simbologia é o caminho natural da leitura de formação”; é preciso saber o que as palavras escondem, o que está por trás das aparências. Além de uma crítica à sociedade da época, o texto é a representação alegórica da condição humana. Jogos de ladrões em que todos enganam e/ou é enganado, Gógol, nos faz lembrar da *Farse du Maître Pathelin*, trazendo à baila, a partir do riso, as relações mais complexas da natureza do homem. Nesse trabalho, faz-se uma análise alegórica do comportamento humano através das personagens da peça.

Palavras-chave: personagem, teatro, comédia.

O MAL NÃO COMPREENDIDO: A DOENÇA COMO METÁFORA EM ANTONIO CARLOS VIANA

Rogério dos Santos de Oliveira (Mestre/UFS)

O objetivo deste trabalho é estudar a doença como elemento imprescindível na narrativa de Viana. A literatura de Antonio Carlos Viana é perpassada por signos patológicos. Em boa parte dos seus contos os personagens vivenciam conflitos que estão relacionados a processos doentios do corpo e da mente. Alguns contos de Viana mostram não só a persistência do câncer e o uso de outras doenças como elemento imprescindível para a construção de suas narrativas e recurso metafórico na construção dos seus personagens. Metodologicamente desenvolve-se uma análise comparada dos contos *Existe céu para assassino*, do livro *O meio do mundo e outros contos* (1993) e o conto *Quando meu pai voltou do livro* *Cine prive* (2009) conjuntamente com as reflexões sobre o monstro e a doença com metáfora. Em ambos, o mal que se estabelece nos corpos e nas almas dos personagens são partes de uma mutação, de uma reação monstruosa, de um processo alegorização dos conflitos vitais a humanidade.

Palavras-chave: Antonio Carlos Viana, Doença, Monstro, Mal.

ALINA PAIM: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA A SALA DE AULA

Rosa Gabriely Monteiro Fontes (Graduando/Faculdade Pio Décimo)

Luciana Novais Maciel (Mestre, Faculdade Pio Décimo/UFS)

O presente trabalho tem por objetivo abordar questões do romance Simão Dias (2015), de Alina Paim, tendo em vista uma relação de disseminação da Literatura de escritores sergipanos e uma maneira de como trabalhá-la em sala de aula, trazendo conceitos de um dos estudos mais precisos sobre essa literatura abordados por Jackson da Silva Lima (1986), e também entre a ligação de literatura e sociedade tratada pelo teórico e crítico Antonio Candido (2010), a fim de observar uma possível relação do texto de Paim com as possibilidades de leitura entre a crítica literária e o fator social discutido por Candido, além de abordar o papel do autor conceituado por Antoine Compagnon (1999) e Rildo Cosson (2014) contribuindo com o porquê e o para quê do estudo da literatura de escritores sergipanos em sala de aula.

Palavras-chave: Alina Paim. Análise Literária. Autores Sergipanos. Literatura e Sociedade.

A (RE)EXISTÊNCIA DE UM CORPO NEGRO NO TEATRO BAIANO DOS ANOS SETENTA

Rosinês de Jesus Duarte (Doutora/UFBA)

Este trabalho tenciona fazer uma leitura crítico-filológica de parte da produção dramatúrgica da autora Nivalda Costa, na década de setenta. Para tanto, promover-se-á um diálogo entre a Filologia, a História a Crítica Literária, e o Teatro. Esse diálogo será viabilizado pela leitura de peças teatrais da referida dramaturga, observando as formações discursivas que mobilizam esses discursos e como essa sujeito-autora produz sua subjetividade e introduz o seu corpo negro em um teatro majoritariamente branco e masculino. A partir do levantamento dos sujeitos imbuídos no processo de produção, transmissão e circulação desses textos, questiona-se como Nivalda Costa imprime uma escrita feminina no teatro baiano, em tempos de ditadura, entendendo esse modelo de escrita como forma de (re)existência nesse contexto de produção.

Palavras-chave: Leitura crítico filológica. Textos teatrais censurados. Escrita feminina. Nivalda Costa.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL: DAS ORIGENS À TRAJETÓRIA DO PERSONAGEM NEGRO

Sara de Souza Xavier (graduanda/UNEB)

Dulciene Anjos de Andrade e Silva (Doutora/UNEB)

Este artigo objetiva traçar um breve percurso histórico da literatura infanto-juvenil, enquanto gênero específico e, ao mesmo tempo, destacar a trajetória das representações do personagem negro nas obras literárias de autores brasileiros destinadas à criança. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico baseado em Ana Célia da Silva (2001), Andrade (2005), Cademartori (1986), Cunha (2004), Cuti (1994), Jovino (2006), Lajolo e Zilberman (1994), entre outros autores. O estudo indica que atualmente tem havido uma multiplicação de obras que trazem um novo perfil deste personagem, mais condizentes com valorização do negro, de sua cultura e de sua história, contribuindo para o fortalecimento identitário dos estudantes e o respeito à diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Representação do negro na Literatura Infanto-juvenil. Lei 10.639/03. Educação.

RECONTO: LITERATURA E RECRIAÇÃO UMA PROPOSTA DE ENSINO

Sara Maria Fonseca da Mota, (Mestranda/UFS)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura à luz do método recepional de Bordini e Aguiar, com o conto Chapeuzinho Vermelho dos irmãos Grimm. Para tanto, buscou-se respaldo em teóricos como Iser (1979) e Jauss (1979), Cosson (2006), Souza (2006), SILVA (2012) entre outros. Parte-se do pressuposto de que essa abordagem para a leitura do texto literário proporcionará reflexões acerca da relação entre leitura e vida, nas aulas de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil, Ensino, Leitura; Metodologia de Língua Portuguesa; Reconto.

A RECEPÇÃO DE VIRGINIA WOOLF NO CINEMA

Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho (graduando/UFS)

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre estudos comparados acerca da recepção da obra modernista Mrs. Dalloway (1925), da inglesa Virginia Woolf, pela linguagem audiovisual no filme homônimo de 1997, com direção de Marleen Gorris e roteiro de Eileen Atkins. Para tal, utilizou-se dos conceitos de paródia, paráfrase, apropriação e estilização, conceituados a partir da visão de Affonso Romano de Sant'Anna e Linda Hutcheon, e dos conceitos de intertextualidade tal qual Samoyault o revisa. Este estudo se baseia apenas na primeira cena do livro, na qual a protagonista vai comprar flores em uma loja de Londres.

Palavras-chave: Mrs. Dalloway; adaptação literária; intertextualidade; recepção.

A HIPERTEXTUALIDADE NA LITERATURA UM GAROTO CHAMADO RORBETO

Silvane Santos Souza (UNEB)

Neste artigo, objetivo analisar as características hipertextuais presentes na literatura “Um garoto chamado Rorbeto”, de Gabriel, o Pensador. A mensagem expressa na história extrapola a linearidade que permeia a linguagem verbal. Pretendo mostrar que se trata de um texto dentro de outros textos. Nele estão entrelaçados nós que permitem articulação de diferentes formas de linguagem, o que ajuda a dar mais significado à obra. Esses emaranhados de textos dentro da narrativa possibilitam que ela seja considerada um texto plural. As ideias apresentadas estão respaldadas em Adair De Aguiar Neitzel, Roxane Rojo, Elaine Nunes de Andrade, dentre outros.

Palavras-chave: Hipertextualidade. Literatura. Texto plural.

A POESIA CORDELISTA E A FORMAÇÃO LEITORA DE ESTUDANTES DA EJA

Sílvia Gomes de Santana Velloso (Mestra/UNEB)

O presente trabalho discute a poesia de cordel, poética oral marginalizada por décadas e ligada a segmentos desprivilegiados socialmente - como instrumento de formação leitora, na educação de jovens e adultos- EJA. Parte-se da hipótese de que, por dialogar com a linguagem, as culturas e as múltiplas identidades dos sujeitos dessa modalidade educacional, a poesia cordelista pode aproximá-los do impresso, favorecendo o desenvolvimento do gosto pela leitura. Tal proposta é parte de uma pesquisa de mestrado que investigou - a partir dos métodos bibliográfico, documental e de intervenção no espaço escolar - a Poesia cordelista como instrumento de leitura e letramento na EJA. Nesse sentido, as discussões pautar-se-ão em autores, tais como Cosson (2009), Zumthor (2010), Hautélio (2010), dentre outros.

Palavras- Chave: Cordel. Leitura. EJA.

OFICINA DE LEITURA E ESCRITA DE POEMA ÉPICO INFANTO JUVENIL

Soraya Souza de Carvalho (Mestranda/UFS)

A presente proposta de trabalho consiste em uma oficina de leitura e produção de poemas épicos infanto-juvenis como instrumento de interação social e de ensino que favorecerá a mediação da aprendizagem, desenvolvendo, ampliando e aprimorando a leitura e a escrita de poesia, tendo por objetivo formar alunos leitores e escritores do gênero poema épico, valorizando a prática de leitura e escrita de poesia no ambiente escolar a partir da obra *O menino louro e o galo de ouro* de Rosângela Trajano, analisado à luz das teorias de Anazildo Vasconcelos da Silva e Christina Ramalho.

Palavras-chave: ensino; poesia; literatura infanto-juvenil.

FANFICTION E PRECONCEITO

Taciara Aristóvolos Andrade (Graduanda/UNEB)

Juliana Cristina Salvadori (Doutora/UNEB)

A presente comunicação apresenta resultados parciais do subprojeto de pesquisa de Iniciação Científica sob o título Orgulho e Preconceito e Fanfics: (Des)Leituras E (Des)Escritas De Um Clássico, financiada pelo PICIN/UNEB e com orientação da professora Dra. Juliana C. Salvadori, em parceria com o grupo de pesquisa Desleituras em Série.

O objetivo desta proposta é o de mapear nos principais sites de publicação de *fanfic* (Nyah!, Wattpad e Spirit) as *fanfictions* brasileiras que se apropriam e descrevem os livros da autora inglesa Jane Austen a fim de examinar como a *fanfiction* emerge como um produto contemporâneo de uma nova geração de leitores/escritores.

Palavras-chave: Fanfic, Jane Austen, Brasil, leitor.

LEITURAS POSSÍVEIS DA VIDA E OBRA DE ARTUR BISPO DO ROSÁRIO (1911-1989)

Tayara Barreto de Souza Celestino (Pós-Graduada/UFS)

Trata-se de um estudo bibliográfico que reuniu inúmeras produções sobre o artista, que despertou atenção de estudiosos de diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, destaca-se a sua trajetória de vida e criação artística que recebeu atenção de vários pesquisadores. Atualmente, seu nome está associado ao conteúdo da arte contemporânea. O trabalho de revisão da literatura reuniu diversos artigos, dando ênfase nos pontos de vista contraditórios e complementares ao seu respeito. Foram feitas leituras e análises dos materiais mais relevantes que estão disponíveis via *websites* por meio de anais eletrônicos de congressos científicos, bancos de teses e dissertações digitalizadas e revistas acadêmicas disponíveis *online*, com o objetivo de entender sobre Arthur Bispo do Rosário.

Palavras-chave: Arthur Bispo do Rosário; Vida; Obra.

AS NARRATIVAS DE AUTORIA INDÍGENA: UMA LITERATURA DO RECONHECIMENTO

Thaiane Pinheiro Costa (Mestranda/UFBA)

O presente trabalho pretende apresentar o projeto de pesquisa: *As narrativas de Autoria Indígena: Uma Literatura do Reconhecimento*, o qual tem como principal objetivo analisar as textualidades produzidas pelos povos Kiriri, Pataxó e Tupinambá, etnias localizadas geopoliticamente das regiões Norte ao Extremo Sul da Bahia, discutindo como essas escrituras, heranças das memórias dos antepassados, configuram o processo de reconhecimento simbólico e material dessas comunidades. Para tanto, a metodologia cartográfica possibilitará o desenho dessa pesquisa. Parcialmente, é possível conjecturar que as produções dessas narrativas funcionam como práxis de ressignificação e registro dos modos de pensar e existir dos povos indígenas no presente.

Palavras-chave: povos indígenas; memória; narrativas; reconhecimento.

A LITERATURA PORTUGUESA NA CHINA

Thainá Nascimento da Silva (graduanda/UNEB)

Osmar Moreira dos Santos (doutor/UNEB)

O presente artigo visa fazer uma leitura da Literatura Portuguesa na China, identificando os aspectos que levaram a permanência de não somente a Língua como a cultura Portuguesa em uma região especial da China, chamada Macau, bem como são tratadas essas literaturas. O artigo irá se desenvolver com uma pesquisa bibliográfica através dos teóricos como: Erick Pessôa Guilhon e Liela Bijos (2014), no artigo *Bric's, uma alternativa de poder?*; Agencia Lusa, Roberval Teixeira Silva e Ricardo Moutinho, com artigos retirados de websites informativos e acadêmicos como a China.com. A partir deles construiremos um olhar da literatura de Portugal na China.

Palavras-chave: China. Literatura. Língua. Macau.

O CONFLITO MORAL EM CADERNO DE RUMINAÇÕES, DE FRANCISCO DANTAS

Thais Santos Oliveira (graduada/Faculdade Pio Décimo)

O presente trabalho tem como objetivo refletir de maneira crítica sobre o romance *Caderno de ruminações* (2012), de Francisco José Costa Dantas, observando os fatores que levam o personagem principal, doutor Rochinha, a questionar os valores morais que regem as práticas essenciais nas relações pessoais e sociais. Usamos como base teórica as reflexões do filósofo Friedrich Nietzsche através de exames das passagens de suas obras *Genealogia da Moral*, que critica a religião em um mundo em que cada indivíduo constrói seus próprios valores morais, visando uma melhor compreensão das questões apresentadas por Francisco Dantas em sua narrativa.

Palavras-chave: Moral. Social. Decadência.

LEITURAS ATRAVÉS DO ESPELHO EM O CASO ALICE

Ulisses Macêdo Júnior (Mestre/SEC-BA)

O trabalho aqui proposto traz como objetivo principal a leitura crítica da obra *O caso Alice*, de Sônia Coutinho, a partir da ótica de um dos enigmas que regem a narrativa: a imagem/metáfora do espelho como elemento simbólico. Num processo de aprofundamento das alegorias e elementos de violência presentes na narrativa também foi destacado o papel social da mulher em meio a uma sociedade patriarcal e tradicionalista. Como operadores de leitura foram utilizadas algumas acepções sobre as representações do espelho a partir do *Dicionário de Símbolos*, de Jean Chevalier; a importância do leitor, com as formulações de Terry Eagleton; e as leituras de Rosana Patrício sobre a obra de Coutinho.

Palavras-chave: Espelho. Simbologia. Narrativa contemporânea. Intertextualidade. Violência.

MARINA REIS E JOANITA SANTOS: INVISÍVEIS VOZES BAIANAS

Valnei Evangelista Santos (graduando/UNEB)

O percurso das escritoras na Literatura Brasileira apresenta contornos incertos. Nesse roteiro, citamos as escritoras baianas e interioranas (Alagoínas-BA) Marina Oliveira Reis e Joanita da Cunha Santos, sendo que a primeira, falecida recentemente (julho, 2016) aos oitenta e nove anos, conseguiu publicar cinco livros seguidamente apenas entre 2010 a 2015. Joanita Cunha Santos conseguiu publicar dois livros, sendo que ambos datam dos anos 90. Ênfase que essas escritoras pertencem, historicamente, a famílias privilegiadas, mas esta situação não conseguiu modificar a situação das escritoras no cenário brasileiro, baiano e local.

Palavras-chave: Escritoras. Literatura Local. Invisibilidade.

RENÉ THIOILLIER, LEITOR DE ANATOLE FRANCE

Valter Cesar Pinheiro (doutor/UFS)

Examinar em *Folheando a Vida*, de René Thiollier, as alusões a Anatole France é o objetivo desta comunicação. Essas citações são enunciadas por três vozes distintas: autor (em epígrafe), narrador heterodiegético e protagonista (*alter ego* do escritor). Tenciona-se mostrar como as referências francesas, consideráveis em número e em importância, ilustram tanto o modo pelo qual Anatole France era lido no final dos anos 1930 no Brasil quanto o percurso literário de René Thiollier, que se fez, não obstante o papel que desempenhou para a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, à margem do movimento que se consagraria em nossa história cultural.

Palavras-chave: René Thiollier; Anatole France; Relações Brasil-França; folhetim.

SUBLIME E HUMILDE NA LITERATURA DRAMÁTICA DE FERNÃO MENDES

Verônica Cruz Cerqueira (Mestranda/UFBA)

Na Idade Média, o drama cristão de início era encenado dentro da Igreja, passa para o seu pórtico e em seguida ganha a praça pública. É neste cenário que se insere o dramaturgo hagiográfico português, Fernão Mendes, com o auto *Nascimento de São João e Visitação de Santa Isabel*, em meados do Século XVI. Para Auerbach ([1953] 2013) esta literatura tinha como objetivo maior representar os acontecimentos bíblicos, de maneira que aqueles que não tinham acesso a tais textos pudessem absorvê-los através da dinâmica utilizada pelos teatrólogos da época. Sendo assim, buscar-se-á neste trabalho apresentar através da observação do diálogo das personagens, em especial as que circundam a figura de *Nossa Senhora*, a cena cultural, na qual está inserida a sociedade portuguesa de quinhentos.

Palavras-chave: Dramaturgia Hagiográfica Portuguesa. Nossa Senhora. Sociedade Portuguesa Medieval.

EMERSÃO DA ILHA: A POÉTICA DE CARLOS MOLITERNO

Victor Mata Verçosa (mestrando/UFAL)

Este trabalho propõe apresentar o longo poema *A ilha*, do poeta Carlos Moliterno (1912-1988), considerado um clássico da literatura produzida em Alagoas. Inicialmente, faremos breves comentários acerca dos estudos existentes sobre a obra do autor, os quais, embora escassos, são de extrema importância para o entendimento de

sua lírica. Em seguida, com base nos princípios de invenção e criação literárias examinados por Leyla Perrone-Moisés (2006), buscaremos mostrar como, no universo literário de Moliterno, *A ilha* é um texto que flutua no tenso limiar entre invenção e criação, sem ancorar-se em nenhum deles. Essa tensão abre margem para múltiplas interpretações, dentre as quais ressaltamos a metáfora do insulamento na literatura.

Palavras-chave: ilha; Carlos Moliterno; literatura alagoana.

“BARÃO ÉBRIO, MAS BARÃO”: A IRÔNICA INVENÇÃO DE ORFEU

Virginia da Silva Santos (doutoranda/UFAL)

Gilda Vilela Brandão (doutora/UFAL)

Este trabalho tem como objetivo examinar a presença de enunciados irônicos no poema “Fundação da ilha”, Canto I de *Invenção de Orfeu* (1952), de Jorge de Lima (1893-1953). Para propor esta hipótese, iremos nos servir dos posicionamentos teóricos de Linda Hutcheon (2000) e de Beth Brait (1996), bem como de teóricos que estudam a presença de marcas textuais da ironia no discurso poético. Pretendemos, pois, reler o poema de Jorge de Lima sob uma perspectiva irônica, viés, provavelmente, não abordado pela fortuna crítica do autor.

Palavras-chave: Invenção de Orfeu. Jorge de Lima. Ironia.

A CULTURA E A PERIFERIA: UMA ANÁLISE DO SARAU DA ONÇA

Vyrna Isaura Valença Perez (Mestranda/UNEB)

Esta comunicação explora o conceito de cultura em seu viés crítico, considerando-a como “estruturas de significado socialmente estabelecidas” (GEERTZ, 1989) e também como um instrumento de discurso sobre as margens, um meio de resistência dessa periferia histórica e socialmente excluída. Então, é analisado o Sarau da Onça, manifestação cultural da periferia de Salvador/BA que enfrenta os problemas da comunidade com a poesia e com a sua arte engajada, acreditando, assim como Eagleton que “a cultura pode agir como uma crítica do presente ao mesmo tempo em que está solidamente baseada dentro dele” (2005).

Palavras-chave: Cultura. Periferia. Sarau da Onça. Sociedade Contemporânea.

A HISTÓRIA DE SERGIPE NOS ROMANCES DE GIZELDA MORAIS

Wagner Gonzaga Lemos (doutorando/USP)

Este trabalho bibliográfico trata das relações entre História e Literatura e as apropriações feitas da primeira por esta última, abordando a História de Sergipe a partir das obras “Ibiradiô – As várias faces da moeda” (1990) e “Preparem os Agogôs” (1996), da romancista sergipana Gizelda Santana Morais (1939-2015), nas quais se revela a abordagem histórica empreendida em um projeto de representação daqueles cujas vozes foram silenciadas. “Ibiradiô” focalizando o contexto das comemorações do quarto centenário da conquista de Sergipe, tendo como contraponto o genocídio dos povos indígenas no século XVI. Em “Preparem os Agogôs”, uma retomada histórica atravessando o século XIX, num cenário de escravos e barões. Em ambas, sobressai a polifonia na perspectiva da História vista por múltiplos olhares.

Palavras-chave: Literatura; História; Prosa contemporânea; Sergipe; Gizelda Morais.

A MORFOLOGIA DOS CONTOS DE FADAS: UM MÉTODO DE LEITURA LITERÁRIA

Wellington Santos (Mestrando/UFS)

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica de leitura de contos de fadas e produção textual, usando a estrutura narrativa de Propp, alicerçada nos métodos recepional e semiológico propostos por Bordini & Aguiar. Tem como objetivo apresentar uma ferramenta de leitura de contos tradicionais e adaptações audiovisuais, numa perspectiva multimodal de formação do leitor. Outras contribuições teóricas: Rojo & Moura, Cruz, Cosson, Silva, Bettelheim, Campos. O método consiste em oficinas de leitura literária multimodal, que culminam na produção de releituras, através do programa *Windows Movie Maker*.

Palavras-chave: Contos de fadas; leitura literária; multiletramento.

Obra: Anais do VII SENALIC: Volume Caderno de resumos

Organizadores: Carlos Magno Gomes, Ana Maria Leal Cardoso, Christina Ramalho e Fabio Mario da Silva

ISSN: 2175-4128

Cidade: São Cristóvão: GELIC/UFS.

Número de páginas: 49

CONSELHO CIENTÍFICO

Prof. Dr. Antônio de Pádua da Silva (UEPB)
Profa. Dra. Ana Leal Cardoso (UFS)
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS)
Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS)
Profa. Dra. Elódia Xavier (UFRJ)
Prof. Dr. Fabio Mario da Silva (UNIFESSPA)
Prof. Dr. Julio Jeha (UFMG)
Profa. Dra. Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
Profa. Dra. Jailma Pedreira Santos (UNEB)
Profa. Dra. Maria Goretti Ribeiro (UEPB)
Profa. Dra. Maria Lúcia Dal Farra (UFS/CNPq)
Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos (UNEB)
Profa. Dra. Rosa Carvalho Gens (UFRJ)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS
Pró-Reitoria de Pós-Graduação - POSGRAP
Grupo de Estudos de Literatura e Cultura - GELIC